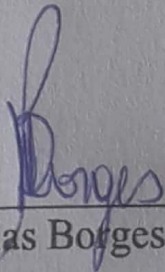
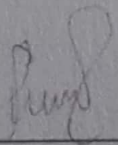


A POESIA INFANTIL E A ESCOLA
UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

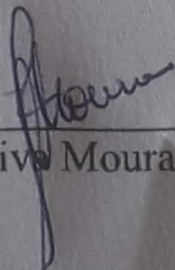
Monografia defendida no Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, aprovada em 03 de março de 2020, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:



Prof. Dr. Ronaldo Elias Borges – IF Goiano – Campus Morrinhos
Presidente da Banca



Prof.º Dr. Sidney de Souza Silva – IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia
Membro



Prof.ª Ma. Ilma Célia de Paiva Moura – IF Goiano – Campus Morrinhos
Membro



Formulário de Solicitação de Ficha Catalográfica

Autor(a) (nome completo do discente): MARIELLY CAETANO FERREIRA		
Título do trabalho: A POESIA INFANTIL E A ESCOLA		
Subtítulo (se houver): UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO		
Local: COORDENAÇÃO DA PEDAGOGIA	Data (ano da defesa): 03/03/2020	Nº de folhas: 54
Tipo de ilustrações: <input type="checkbox"/> figuras <input type="checkbox"/> gráficos <input type="checkbox"/> formulários <input type="checkbox"/> transparências <input type="checkbox"/> tabelas <input type="checkbox"/> fotografias <input type="checkbox"/> mapas <input type="checkbox"/> plantas <input type="checkbox"/> quadros <input type="checkbox"/> outros		
Ilustrações coloridas? <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO		
Centro/Departamento:		
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA		
Nível acadêmico: <input checked="" type="checkbox"/> graduação <input type="checkbox"/> especialização <input type="checkbox"/> mestrado <input type="checkbox"/> doutorado <input type="checkbox"/> pós-doutorado		
Área de concentração (especificar em qual área do seu curso está relacionado o seu tema): LITERATURA INFANTIL		
Anexo (material que acompanha a obra, porém externo à obra): <input type="checkbox"/> CD-ROM <input type="checkbox"/> DVD <input type="checkbox"/> folder <input type="checkbox"/> foto <input type="checkbox"/> outro (especificar):		
Orientador(a) (titulação e nome completo): Dr. RONALDO ELIAS BORGES		
Coorientador(a) (titulação e nome completo): Dr. SIDNEY DE SOUZA SILVA		
Instituto/Campus: Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano Campus Morrinhos		
Palavras-chaves (de 3 a 5 que não constem no título): POESIA INFANTIL LIVRO DIDÁTICO ENSINO		
E-mail: marielly.myller@hotmail.com	Telefone: (64) 99217-5925	

ATENÇÃO: Enviar este formulário preenchido juntamente com o resumo e o sumário para o e-mail biblioteca.mhos@ifgoiano.edu.br



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: **MARIELLY CAETANO FERREIRA**

Matrícula: **2014204221310026**

Título do Trabalho: **A POESIA INFANTIL E A ESCOLA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO**

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 20 / 03 / 2020

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos(GO), 12 / 03 / 2020.
Local Data

Marielly Caetano Ferreira

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Borges

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS
Curso de Pedagogia
Coordenação de Trabalho de Curso

Anexo 09

ATA DA DEFESA

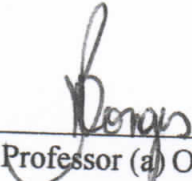
ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO – TC

No dia 03 de março de 2020, às 09h, nas dependências do Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, ocorreu a banca de defesa do Trabalho de Curso (TC) intitulado: **A poesia infantil e a escola: uma análise do livro didático** da Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia **Marielly Caetano Ferreira**, desenvolvido sob a orientação do(a) professor(a) **Dr. Ronaldo Elias Borges** e coorientação do prof. **Dr. Sidney de Souza Silva**. A banca de avaliação foi composta pelos (as) professores (as) **Ma. Ilma Célia de Paiva Moura** e **Dr. Sidney de Souza Silva**.

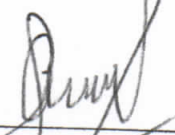
A média obtida foi 7,4 (Sete pontos e quatro décimos) pontos, sendo considerado (a) o (a) Acadêmico (a):

- aprovado(a) sem ressalvas.
 aprovado(a) com ressalvas.
 reprovado(a).
 reprovado(a) por não comparecer.

Morrinhos, 03 de março de 2020



Professor (a) Orientador (a)³



Professor (a) Coorientador (a)³



Avaliador (a) 1 da Banca de Avaliação



Avaliador (a) 2 da Banca de Avaliação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIELLY CAETANO FERREIRA

A POESIA INFANTIL E A ESCOLA
UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

MORRINHOS – GO
2019

MARIELLY CAETANO FERREIRA

A POESIA INFANTIL E A ESCOLA
UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Morrinhos como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Elias Borges.

MARIELLY CAETANO FERREIRA

A POESIA INFANTIL E A ESCOLA
UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Monografia defendida no Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, aprovada em 03 de março de 2020, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Ronaldo Elias Borges – IF Goiano – Campus Morrinhos
Presidente da Banca

Prof.º Dr. Sidney de Souza Silva– IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia
Membro

Prof.^a Ma. Ilma Célia de Paiva Moura – IF Goiano – Campus Morrinhos
Membro

DEDICATÓRIA

A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim foi-me sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo com possibilidades.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder vida e saúde.

A todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte dessa empreitada, contribuindo com seus ensinamentos, companheirismo, amizade e tolerância. Fazendo com que cada dia fosse único em minha vida.

Em especial,

Aos meus pais que nunca desistiram de mim e me ensinaram a ser uma pessoa batalhadora que luta pelos seus objetivos.

Ao meu orientador, Professor Dr. Ronaldo Elias Borges, pela confiança dada a mim, pelo carinho, paciência e dedicação durante suas orientações que muito me ensinaram.

A todos meus alunos que diariamente me fazem querer mais.

Amo cada um de vocês!

Obrigada!

A poesia sensibiliza qualquer ser humano. É a fala da alma, do sentimento. E precisa ser cultivada.

Afonso Romano de Sant'Anna

RESUMO

Este trabalho visa analisar a abordagem do texto poético infantil no material didático Sistema Pomares de Ensino, adotado pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Morrinhos, localizado na região Sul do Estado de Goiás. Pretende-se verificar como os textos poéticos são explorados no material objeto de análise. Para tal análise, realizou-se uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, sustentada pelos pressupostos teóricos discutidos por Bordini (1986), Abramovich (1997), Aguiar; Ceccantini (2012), Coelho (2000), Cunha (2012), Martha (2011). As atividades propostas pelo material podem melhorar ainda no sentido de explorar o máximo do que esse gênero textual oferece. Apesar disso, os resultados da análise apontam que o referido material didático apresenta aspectos positivos e negativos. A qualidade estética e a pertinência dos textos ao universo infantil, a produção de poemas e a seleção dos autores (contemporâneos e clássicos) constituem pontos positivos. Como pontos negativos, percebe-se a necessidade de mais textos e atividades de interpretação textual. Além disso, uma melhor exploração e trabalho com a sonoridade das palavras e seu caráter lúdico. Dessa forma, o texto poético continua funcionando, grande parte das vezes, como pretexto para ensinar vocabulário e questões gramaticais. Ainda assim, é perceptível que o material inova em relação a outros, de circulação nacional, adotados pela maioria das instituições de ensino infantil do Estado, uma vez que explora bastante o caráter da cultura local e regional o que se traduz em qualidade formativa.

Palavras-chave: Poesia infantil; Livro Didático; Ensino.

ABSTRACT

This research aims to analyze the approach of the children's poetic text in the teaching system Orchard Teaching System, adopted by the Municipal Secretariat of Education of Morrinhos, a municipality located in the southern region of the state of Goiás. It is intended to verify how the poetic texts are explored in the material object of analyze. For such analysis, an exploratory bibliographic research was carried out, supported by the theoretical assumptions discussed by Bordini (1986), Abramovich (1997), Aguiar; Ceccantini (2012), Rabbit (2000), Wedge (2012), Martha (2011). The activities proposed by the material may further improve in order to exploit as much as this textual genre offers. Nevertheless, the results of the analysis indicate that the said didactic material presents positive and negative aspects. The aesthetic quality and relevance of the texts to the children's universe, the production of poems and the selection of authors (contemporary and classic) are positive points. As negative points, we realize the need for more texts and textual interpretation activities. Also, a better exploration and work with the sound of the words and their playful character. Thus, the poetic text continues to function, often, as a pretext for teaching vocabulary and grammatical questions. Still, it is noticeable that the material innovates in relation to others of national circulation, adopted by most of the state's early childhood education institutions, since it explores the character of local and regional culture, which translates into formative quality.

Keywords: Children's poetry; Textbook; Teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. A POESIA INFANTIL	14
1.1. Origens e desenvolvimento	14
2. DIRETRIZES OFICIAIS PARA O ENSINO NOS ANOS INICIAIS	29
2.1. PCNs	30
2.2. BNCC	33
2.3. RCNEI	35
3. O LIVRO DIDÁTICO	45
3.1. A presença da poesia no material didático	45
3.2. Análise das atividades propostas	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	54

INTRODUÇÃO

Percebemos, com frequência, a presença de textos poéticos em livros didáticos do Ensino Fundamental de primeira fase. Contudo, a simples presença não garante que aqueles sejam corretamente explorados em sala de aula. Ainda que sejam ricos em relação ao trabalho com a linguagem, normalmente sua abordagem ocorre de modo equivocado ou falho, pois importantes aspectos como: significação, sonoridade, ampliação de vocabulário e a inferência sobre o padrão formal de escrita são menosprezados ou subutilizados por muitos professores que lidam a educação infantil.

Isso se dá graças ao pressuposto bastante comum de que a criança não está apta a perceber essas nuances e características textuais nessa fase de ensino. Como veremos, tais aspectos são fundamentais para a correta formação escolar no que tange ao trabalho com gêneros textuais nas escolas.

Antes de tudo isso, é importante ressaltar que a própria compreensão e familiaridade com textos poéticos – por parte dos professores – é prejudicada devido à formação educacional de muitos desses profissionais na ou por problemas de formação leitora em seu histórico de vida ou ainda, talvez possa ser decorrente de outros fatores mais pessoais como o gosto pelo gênero narrativo em detrimento do lírico. Seja como for, para refletirmos sobre a questão é válido esclarecermos algumas ideias sobre esse ramo da literatura.

Inicialmente, é necessário definir o que vem a ser a poesia. Segundo Moisés (2004), etimologicamente, a palavra poesia tem origem no grego “*poiesis*” e significa a arte de fazer algo, o que implica na ideia de ação, de criação. É um estilo de texto lírico ou emotivo, quase sempre o encontramos escrito em versos, podendo também ser encontrado em prosa.

Depois, é importante ressaltar que tal composição escrita possui características próprias e que exigem do leitor um cuidado maior, uma percepção mais aguçada dos detalhes. Ao contrário do texto narrativo que se estrutura quase sempre em parágrafos e apresenta linearidade na apresentação das ideias, possibilitando ao leitor “acompanhar” o raciocínio lógico do autor e construir significados a partir do desenrolar de ações e de detalhes que são expostos, o texto lírico é desenvolvido por meio da exposição de imagens que vão se sobrepondo e compete ao leitor o trabalho de ligá-las e ordená-las em uma sequência de raciocínio que possibilite inferir as mensagens ali veiculadas. Além disso, a linguagem utilizada em textos poéticos é uma linguagem menos transparente e que se vale de recursos estilísticos, como as figuras de linguagem, em maior profusão. Tudo isso exige uma leitura mais cuidadosa e lenta. Enfim, trata-se de um texto que instrui a partir do raciocínio e da interpretação de palavras ou pequenas sequências de palavras, exigindo um leitor mais perspicaz e preparado.

Estão os leitores infantis preparados, ou seja, possuem maturidade suficiente para compreender tais mensagens? A resposta a essa questões é sim. As crianças têm capacidade de interpretação do mundo, da realidade e, conseqüentemente, dos textos à sua volta. Ao tratarmos de poesia infantil, temos que nos lembrar que o mais importante é a adequação de temas, assuntos, vocabulário e imagens ao universo significativos dos pequenos aprendizes.

A poesia infantil oferece possibilidades de tratamento lúdico e de ação sobre as palavras, ou seja, a criança conhece uma palavra e – por meio de um poema infantil – descobre novas possibilidades de uso daquela e de outras palavras, ampliando seu vocabulário e sua percepção sobre a gramática da língua, mesmo que o faça de maneira intuitiva e não formal como ocorrerá nos anos finais de sua formação no Ensino Fundamental.

Esses textos oferecem, antes de tudo, o aspecto sonoro que chama sua atenção. A criança, antes de ir para a escola, ouviu muitas músicas infantis, cantigas de roda e outras formas de expressão que exploram a sonoridade por meio das rimas. Ainda que não saiba o que significa uma rima, ela consegue reconhecer essa semelhança sonora e demonstra interesse em brincar com os sons da língua desde a mais tenra idade. Em razão desse interesse, o que mais se observa no trabalho com poemas infantis é a exploração das rimas dos textos e o trabalho com a criação de novas rimas.

O livro didático, por sua vez, constitui-se como uma ferramenta que se propõe a guiar a abordagem de conteúdos em sala de aula. Sua construção requer reflexões de natureza didático-pedagógica capazes de garantir por um lado o desenvolvimento de habilidades necessárias às crianças para o exercício futuro do letramento em leitura e escrita e por outro, o respeito aos valores sociais e humanos comuns àquela comunidade em que estão inseridos esses sujeitos da aprendizagem.

Ao longo de várias experiências profissionalizantes: projetos de iniciação científica, projetos de estágio supervisionado, atividades de ensino e de extensão desenvolvidas ao longo do Curso de Licenciatura em Pedagogia, foi possível observar que o material didático ora é tratado como um instrumento precioso e às vezes único para o trabalho em sala de aula, ora é desprezado ou subutilizado, sob alegação de não corresponder às necessidades reais das crianças e/ou não ser atrativo ou significativo.

Dentre os vários aspectos abordados nesse material, a poesia infantil nos chamou especial atenção principalmente por notarmos que ela era – na grande maioria das vezes – subutilizada em sala de aula ou até mesmo ignorada. Textos narrativos como lendas, contos de fadas, histórias infantis em prosa são bem mais comuns em atividades escolares na fase inicial do Ensino Fundamental. Os textos líricos limitam-se, na maioria das vezes, ao trabalho com as parlendas e mesmo assim sem um planejamento adequado que resulte em uma exploração de toda sua potencialidade enquanto textos. Assim, explora-se a sonoridade, mas o conteúdo, a significação das palavras e a reescrita ficam em segundo plano ou podem até mesmo ser ignoradas.

Cientes da importância e validade desse material, optamos por investigar mais de perto tal instrumento. Em razão do recorte necessário para uma pesquisa, detivemos nossa pesquisa no enfoque dado à poesia infantil no livro didático. Em razão de o município em que ocorre o Estágio Supervisionado ter confeccionado e adotado um material didático próprio. Nesse sentido, o nosso trabalho limitou-se a examinar a coleção Sistema Pomares de Ensino. Trata-se de um material didático adotado em todas as escolas públicas municipais e cuja confecção é de responsabilidade de um grupo de profissionais da área da Educação, orientados e supervisionados pela Secretaria Municipal de Educação local.

O presente estudo analisou a abordagem do texto poético infantil nesse material didático visando verificar como os textos poéticos são apresentados e explorados. Para isso, inicialmente refletimos sobre a natureza do texto poético em geral e daquele voltado para crianças em particular, analisando as origens e o desenvolvimento desse gênero textual no Brasil. A seguir, examinamos a legislação escolar e as diretrizes educacionais vigentes em relação ao ensino da poesia infantil. Para isso, foram estudados os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, doravante: PNCS, BNCC e RCNEI, respectivamente. No último capítulo, procedemos à análise do material didático – coleção Pomares de Ensino. Nesse capítulo, evidenciamos dados quantitativos e qualitativos capazes de balizar nossas considerações a respeito do referido manual. Com isso, esperamos contribuir para a promoção de discussões de cunho acadêmico sobre a poesia infantil em sala de aula e o uso de materiais didáticos como instrumentos formativos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1 A POESIA INFANTIL

1.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

A literatura infantil tem uma relação com sua origem pelo motivo de sua constante transfiguração na ordem social europeia. Sendo muito importante na elevação da classe burguesa, instituiu regras para reafirmar o modo burguês de interpretar a vida em sociedade. Esse processo ocorreu lentamente e estendeu-se do fim da Idade Média até seu ápice no século XVIII.

A literatura infanto-juvenil tem sua origem vinculada a um processo de transformação na ordem social europeia, que apresenta como ponto central a ascensão da classe burguesa e o estabelecimento se deu em um processo lento que se instaurou no final da Idade Média e atingiu seu ápice no século XVIII (PEREIRA, CABRAL e CAVALCANTE, 2016 p. 48).

Naquele contexto social, crianças não tinham cuidados ou atenção especiais, pois sua família não tinha a visão que precisassem de tal tratamento. Naquela época, eram classificadas como adultos em “miniatura” e eram explorados enquanto mão de obra nas fábricas principalmente. Depois, tal quadro mudou radicalmente e a criança passou a ser vista como um ser em formação que necessitava de orientação especial para seu aprendizado e formação.

Neste contexto social, também observamos que a criança não era vista como alguém que precisava de cuidados especiais por estar no início de seu processo de desenvolvimento. É comum encontrarmos, nos textos que tratam do tema, que a criança era considerada um mini-adulto, sendo integrada às práticas sociais adultas tão logo estivesse apta fisicamente para tanto. Sendo assim, ela participava das atividades sociais de sua classe desde cedo, sem que nada lhe fosse barrado por ser uma criança (PEREIRA, CABRAL e CAVALCANTE, 2016, p. 49).

Na Idade Moderna, a noção de infância como a conhecemos hoje não existia e as crianças não eram diferenciadas dos adultos em relação a vários aspectos de suas vidas, principalmente o trabalho. Nesse sentido, é importante mencionar que

na sociedade antiga, não havia “infância”: nenhum espaço separado do “mundo adulto”. As crianças trabalhavam e viviam junto com os adultos, testemunhavam os processos naturais da existência (nascimento, doença, morte), participavam deles da vida pública (política), nas festas, guerras, audiências, execuções, etc., tendo assim seu lugar assegurado nas tradições culturais comuns: na narração de histórias, nos cantos, nos jogos (PEREIRA, CABRAL e CAVALCANTE, 2016, p. 50).

De forma gradativa e lenta, o antigo sistema social deu lugar a uma sociedade também mais moderna e menos rígida ainda que de forma heterogênea.

Muitas são as transformações sociais, de ordem política e econômica, que determina a nova configuração do cenário europeu e que deixam para trás essa sociedade antiga. Já não vemos uma estratificação tão rígida [...]. A transição de um modelo social para outro, na sociedade europeia, se deu em um processo lento e que não ocorreu de forma homogênea. Por isso, em muitas regiões, o modelo antigo se manteve presente até o século XIX (PEREIRA, CABRAL e CAVALCANTE, 2016, p. 50).

Nas regiões onde a formação dos estados nacionais aconteceu mais rápida, a população foi beneficiada e reconhecida na sua estrutura familiar, com isso a família nuclear passou a ter um espaço na sociedade, modificando a forma de vida da mulher e das crianças que passaram a ser protegidos. Conforme Pereira, Cabral e Cavalcante (2016, p. 50),

nas regiões em que a formação dos Estados Nacionais se processou de forma mais acelerada, a burguesia urbana ganhou visibilidade e fez valer sua estrutura familiar. Nesse contexto, a família nuclear passou a ter espaço a mulher e a criança ganharam novo *status*.

Naquele momento, a escola assume papel fundamental na formação do futuro do cidadão burguês, treinando e moldando essas crianças, a função da escola era de transmitir ideias e concepções. Segundo Pereira, Cabral e Cavalcante (2016, p. 51) “a escola tinha ainda a função de garantir que essa criança assumiria para si a ideologia da classe social dominante, adotando os valores por ela considerados desejáveis” (PEREIRA, CABRAL e CAVALCANTE, 2016, p. 51).

Ficava ainda definido como função da escola de acordo com Pereira, Cabral e Cavalcante (2016, p. 52) transformar os alunos em patriotas, ou seja, ensiná-los a conhecer o seu país e a amar e respeitar a cultura, a história, os valores, a língua e tudo o que podemos considerar como riqueza cultural.

A escola, identificada com a tarefa de estimular o nacionalismo e contribuir para a constituição de uma identidade nacional por todos compartilhada, garantiu a apresentação e valorização da história, da produção cultural e da língua nacional. Tarefa que, de certa forma, desempenha até os dias atuais (PEREIRA, CABRAL e CAVALCANTE, 2016, p. 52).

A tradição oral foi a grande responsável pelo surgimento da literatura na Europa. A partir das lendas, mitos, narrativas orais e do folclore foi possível a formação de um ambiente cultural apto ao florescimento dessa forma de escrita. No século XIX ocorreu a valorização social das crianças as narrativas foi contada para ajudar a criança em sua formação.

A literatura surgiu, particularmente, com a tradição oral. Suas fontes estão no folclore, com suas lendas, mitos e narrativas exemplares. Mais tarde, a partir do século XIX, com a valorização social da criança, essas narrativas passaram a ser contadas para as crianças com intuito formativo (COSTA, 2009, p. 113).

Naquela época a criança era como se fosse um adulto, ela precisa se adequar na sociedade como um adulto, sem poder viver a sua infância sem preocupações, naquela época os textos eram utilizado também pelos adultos, pois todos eles buscavam a transformação de toda sociedade não só da criança.

A princípio, a literatura surgiu com fins moralizadores, pois a criança era vista como um “projeto de adulto”, ou seja, deveria ser educada conforme os objetivos traçados pelos adultos, sem se preocupar com as capacidades e anseios próprios da infância. Mas os textos desse período não visavam à Educação Infantil; eram lidos e ouvidos também por adultos, já que neles buscavam a moralização de toda sociedade (COSTA, 2009, p. 113).

Com o passar do tempo, ocorreram algumas mudanças na literatura infantil, nas sociedades primitivas, as crianças aprendiam só o que seus pais ensinavam e passava a seus filhos, as meninas aprendiam e faziam as mesmas coisas que sua mãe e os meninos aprendiam os mesmos hábitos que o seu pai. No período clássico (Grécia e Roma) as crianças na época eram educadas para prestar trabalhos e ordens do Estado ou para sociedade.

Nas sociedades primitivas, as crianças eram criadas para aprender somente o que seus pais passavam para elas; a menina assemelhava-se à mãe e o menino ao pai. Na época Clássica (Grécia e Roma) as crianças eram educadas para servir ao Estado ou à Sociedade; em geral, os meninos tornavam-se guerreiros (COSTA, 2009, p. 114).

A Idade Média e Renascentista (séc. XV a XVII) foram marcadas com o surgimento dos primeiros livros de literatura infantil como de catequismo que foram desenvolvidos pelos padres jesuítas com intuito de evangelizar as crianças, sendo a única forma de ensinar a criança de modo adequado e apropriado a sua idade tornando mais prazeroso de forma mais atrativa e lúdica.

Da Idade Média e do Renascimento (séculos XV a XVII aproximadamente) datam os primeiros livros considerados Literatura Infantil, são os catecismos, criados pelos padres Jesuítas para pregar o cristianismo às crianças: “[...] esta foi a primeira forma de literatura infantil, espontânea, com a finalidade única de facilitar o ensino às crianças, apenas intuitiva da necessidade da infância” (COSTA, 2009, p. 114).

Os contos de fadas, assim como a poesia, contribuem para o desenvolvimento da criança auxiliando no lúdico e no cognitivo, ajuda no seu imaginário, pois a criança aprende a se relacionar com o meio que vive e se tornará muito rico em seu aprendizado e também no desenvolvimento psíquico da criança.

Os contos de fadas facilitaram o uso do lúdico e do cognitivo; contribuindo, intensamente, para a criação de um gênero específico voltado para o público infantil. Portanto, voltado, dessa forma para o desenvolvimento da psique humana (COSTA, 2009, p. 116).

A poesia é um gênero literário rico em vários aspectos e quando introduzido tanto nas aulas como no cotidiano da criança por meio das brincadeiras é aceita com mais facilidade, pois a criança aprende brincando e há um maior interesse pelo descobrimento da leitura e da escrita.

O ideal da literatura infantil é fazer com que as crianças unam o entretenimento e a instrução ao prazer da leitura. Portanto, a literatura vem educar a sensibilidade, reunindo a beleza das palavras e das imagens. A criança pode desenvolver as suas capacidades de emoção, admiração, compreensão do ser humano e do mundo entendimento dos problemas alheios e dos seus próprios; enriquecendo,

principalmente, as suas experiências, as suas experiências escolares, cidadãs e pessoais (COSTA, 2009, p. 117).

Para conseguirmos na infância o desenvolvimento do imaginário e da criatividade através da poesia, é necessário o empenho de seus responsáveis e seus mediadores escolares. Pois, a criança brinca, canta, repete os trechos, mas é via o empenho e a forma de leitura do seu interlocutor que a criança descobrirá a magia e o encantamento da poesia. Por isso é importante quando lermos para uma criança, colocarmos sentimento e nos expressar facialmente e corporalmente, unindo a beleza das palavras ao encantamento dos gestos.

Em geral, a infância é a fase que mais caracteriza a criatividade pura e imaginação, sendo assim, é importante pais e professores estarem atentos aos meios de comunicação que sejam mais adequados. Numa época em que o acesso à internet, à TV, ao rádio e ao cinema são tão frequentes e expressam os valores de uma sociedade capitalista e utilitarista, faz-se necessário retomar uma literatura herdada de povos seculares e que atravessou os anos (COSTA, 2009, p. 117).

Com o passar do tempo, a pedagogia juntamente com a Literatura Infantil conseguiu se tornar mais acessível às crianças, que a partir daí, começou se adequar mais às necessidades das crianças quanto em seu desenvolvimento motor e psicológico, pois a partir das brincadeiras ela começa a desenvolver seu imaginário que auxiliará em toda sua formação. Entre as brincadeiras infantis estão as cantigas de roda que são, na verdade, uma forma de poesia.

Entende-se por poesia infantil, aquela que é a poesia escrita para as crianças. Um elo que aproxima a crianças do mundo da escrita, um meio facilitador para que a criança adquira conhecimentos sem ser algo maçante, a poesia é vista pela criança como uma brincadeira, principalmente porque o seu primeiro contato é por meio das cantigas de roda que para eles é como uma brincadeira. Com isso, a poesia acolheu o público infantil. Mesmo com os contratempos ocorridos, a poética fez uma transformação nos contextos da poesia para se adequar mais à criança, fazendo que todo trabalho realizado tivesse um bom resultado juntamente com a arte.

Literatura infantil passou a ser vista como um gênero menor ou pueril, ou seja, ligado a divertimento, a passatempo ou a ensinamento. Essa questão afetou a recepção da poesia destinada ao público infantil, levando-a à marginalização. A ruptura com a poética tradicional revitalizou os textos poéticos voltados para a criança, fazendo com que a produção para esse público adquirisse status de arte (GONÇALVES, AQUINO e SILVA, 2000, p. 1).

Desse modo, a poesia infantil conseguiu se consolidar, se fortalecendo após longo tempo, período em que os seus escritores direcionaram um novo método que acabou contribuindo para a importância da pedagogia tradicional.

A poesia infantil só conseguiu consolidar-se enquanto arte há algumas décadas, quando seus produtores passaram a lhe conferir um novo tratamento, desvincilhando-se da pedagogia de valores tradicionais, o que a inseriu na poética da modernidade, fazendo-a ombrear-se à poesia não-infantil (GONÇALVES, AQUINO e SILVA, 2000, p. 1).

Na sala de aula, atualmente, os professores, percebem o afastamento da poesia infantil devido ao andamento da leitura na realidade escolar, pois a leitura da poesia é rejeitada, porque não é desenvolvido o hábito de as crianças lerem esse gênero textual, talvez por não compreenderem que as músicas e as canções que elas tanto gostam são poesias e que a leitura de poesias em sala não deve ser vista como um “fantasma” que amedronta e sim como um texto que exige uma sonoridade com predominância de efeitos de sentido e respeito às pontuações. Essa confusão, às vezes pode ter ocorrido pelo motivo da proximidade da poesia com a pedagogia, ou até mesmo de não conhecer as características dos textos através do poético, e não infantil.

Muitos professores, embora conscientes do valor da leitura, continuam rejeitando a leitura de poesia na sala de aula, sob a alegação de que as crianças não gostam desse gênero literário. Esse conceito equivocado, decorrente, talvez, da ligação que a poesia manteve com a pedagogia ou, ainda, do desconhecimento das especificidades do texto poético, de seu caráter polissêmico e de como deve ser introduzido e explorado no ambiente escolar, acabou contribuindo para a rejeição da poesia na escola, que tem priorizado outros tipos de textos para a leitura. Na sociedade, observa-se semelhante rejeição, o que pressupõe que o fato se deve ao tratamento dado ao texto poético no ambiente escolar, já que as formas de letramento escolar acabam por se constituir em modelo para o letramento social (GONÇALVES, AQUINO e SILVA, 2000, p. 1).

A criança pode passar a não aceitar plenamente a poesia devido ao fato de os seus próprios mediadores preferirem usar outros tipos de literatura para trabalhar em seu cotidiano. Um dos motivos de isso ocorrer pode ser pelo fato de o mundo poético voltado para a criança estar repleto de atividades criativas, desse modo, as crianças vivem em um mundo encantado, cheio de imaginações, brincadeiras, sonhos e fantasias. Se tirarmos os nossos alunos de se relacionarem com esta linguagem lúdica e sonora, acaba que não contribuimos com a formação dos alunos de forma adequada, no entanto, é a partir da relação com diversas linguagens que o aluno melhora o seu desenvolvimento quanto em sala de aula quanto no seu social. É neste ponto que percebemos o afastamento da criança da poesia infantil.

O afastamento da criança em relação à poesia é problemático, pois o mundo infantil, tal como o mundo poético, é permeado de imagens, fantasia e sensibilidade. Privar o aluno de ter contato com essa linguagem lúdica e sonora significa reduzir as possibilidades de criação e crescimento da criança, uma vez que é um tipo de texto imprescindível para sua formação (GONÇALVES, AQUINO e SILVA, 2000, p. 2).

Para Zappone (2005), é importante que os vocabulários e as construções sintáticas sejam adequados ao grupo que irá receber todas essas adaptações ao seu nível de aprendizado, sendo necessário não ocorrer o infantilismo, e também o uso das palavras no diminutivo, construções sintáticas com repetições e poemas longos ou figuras de linguagem de difícil compreensão. Outro ponto importante é que os textos voltados para o público infantil são repletos de ilustrações, sendo de grande importância para a formação do leitor, que auxilia em sua compreensão dos textos. Outros fatores importantes na literatura infantil são o formato da letra, o tipo de papel, o projeto gráfico. Nesse sentido, de acordo Zaponne (2005),

aspectos como o vocabulário e as construções sintáticas devem estar em consonância com o público a que se destinam. Devem-se evitar determinados infantilismos, uso frequente de diminutivos, construções sintáticas repetitivas, bem como poemas longos ou o uso de figuras de linguagem complexas. Outra questão a

ser observada é que os textos destinados às crianças recorrem, ainda, ao recurso da ilustração que tem, hoje, um papel fundamental nos textos infantis, facilitando às crianças seu contato com o livro. Na poesia para criança, merecem também atenção o tipo de letra, o papel, o projeto gráfico, o formato, uma vez que tudo isso concorre para a atribuição de sentido ao texto (GONÇALVES, AQUINO e SILVA, 2000, p. 3).

Para a eficácia do trabalho com poesias com o público infantil é preciso que haja o devido preparo para que esse público tenha capacidade de interpretar o texto e, assim, trabalhar os seus sentidos e sensações por meio da poesia. Um fator importante que merece ser destacado é a importância que a poesia tenha um perfil atraente e inigualável, sem que esta perca a sua essência, por isso, é importante não mudá-la. As escritas normalmente não podem ser escritas diretamente para crianças, podendo estar evitando qualquer reação que possa ocorrer com o público infantil, pois as crianças estão em fase de desenvolvimento e costumam aprender muito rápido, assim, podem correr perigo de decorar ideias que não é apropriado a elas como fórmulas verbais, adjetivos repetições e também diminutivos. Desse modo, precisamos sempre resgatar e motivar as crianças para que o ensino seja de qualidade e que, elas consigam absolver o máximo que conseguir de forma agradável e advertida da linguagem, no entanto, para não ocorrer a desmotivação por parte deles, valendo destacar que isso pode ser percebido durante o seu processo de formação.

O trabalho com a poesia deve ser realizado a partir da ampliação da capacidade da criança sentir os elementos que na poesia são capazes de transmitir emoção. Em vista disso, um ponto que não pode ser negligenciado, quando se trata de poesia para crianças, é que a qualidade estética deve prevalecer (GONÇALVES, AQUINO e SILVA, 2000, p. 4).

Arroyo (2011) argumenta que a poesia brasileira para criança, que os maiores autores da poesia não escrevem especificamente para o público infantil, mas com escritas simples e brandas, portanto, mais fáceis, sendo assim, de fácil compreensão.

A poesia para crianças, assim como a prosa, tem que ser antes de tudo, muito boa! De primeiríssima qualidade!!! Bela, movente, cutucante, nova, surpreendente, bem escrita... Mexendo com a emoção, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou de alguma coisa... Prazerosa, triste, sofrente, se for a intenção do autor... Prazerosa, gostosa, lúdica, brincante, se for a intenção do autor... (ABRAMOVICH, 1997, p. 67).

A visão de mundo e da visão do adulto também pode interferir de modo positivo ou negativo na relação que a criança terá com o texto literário. Para os adultos, os modos de ensino estão intrínsecos ao próprio conhecimento, sendo necessária apenas uma complementação sobre a linguagem lúdica em seus estudos. Por fazer isso, as poesias se tornam mais claras e fáceis de serem compreendidas pela criança. Desse modo, a poesia fará parte da sua formação e, assim, ela poderá interpretar o mundo da melhor forma, além de servir como construção de aprendizagem.

Essa questão é fundamental, uma vez que a assimetria entre autor-adulto e leitor-criança pode levar a uma compreensão imprópria do processo de adaptação do texto literário para a infância, já que a inclinação adulta de promover bons costumes e ensinar noções elementares por meio da linguagem lúdica ou a de tornar mais

acessível à representação do mundo para o intelecto da criança em formação, “a partir da infantilização do discurso e da redução do plano semântico a esquemas, ataca o efeito poético pela raiz, desvalorizando a poesia infantil como possibilidade de arte literária” (GONÇALVES, 2000, p. 5).

Ao trabalhar na sala de aula com a poesia, exigindo uma leitura, é necessário que o professor avalie cuidadosamente o texto, no entanto, precisa ser um texto que irá influenciar o aluno a ler e que se sinta satisfeito e sendo de fácil compreensão. O professor deverá escolher seus materiais pedagógicos de maneira que eles possam atender às necessidades da criança, que a partir dos trabalhos em sala, as crianças despertem para leitura e comecem compreender o que é necessário em sua formação, aprendendo todo o sentido que o texto retrata e também seu desenvolvimento como um todo.

O professor, ao trabalhar a poesia na escola ou ao indicá-la para leitura, precisa ter o cuidado de buscar aquela que possa tocar a alma infantil, que exigiu uma elaboração mais cuidadosa. Precisa construir uma prática pedagógica que contribua para que a criança possa perceber as especificidades do texto, apreender sua linguagem e dar sentido a ele (GONÇALVES, 2000, p. 2).

A poesia voltada para o público infantil, precisa ser adequado ao público infantil, para que os alunos consigam interpretar, deve ser um texto que a criança considere agradável e que combine sons, palavras, sentidos e ideias. As atividades em sala de aula que envolve a poesia devem mais do que servir como texto para leitura, auxiliar seu leitor infantil tanto no crescimento educacional como em seu psíquico.

A criança é exigente e sabe identificar o que tem valor. Assim, ao selecionar poesias, é necessário verificar aquelas que saibam valorizar a linguagem, em que a relação entre as palavras, a sonoridade, as imagens, o humor, a forma dos versos sejam organizados de modo especial. Os sons e as imagens constituem o corpo da poesia (GONÇALVES, 2000, p. 6).

As crianças contêm uma fórmula de aprendizagem que se ligam às músicas, jogos e brincadeiras que acontecem por causa do processo diante a poesia com rimas e ritmo, podendo estar ocorrendo sensações de prazer e motivação. Este público infantil, precisa compreender que tem novos meios de ensino como uma organização da linguagem. Averbuck (1993) destaca a poesia infantil precisa deixar as crianças se interagir e brincam por meio da música, sons, rimas, repetição de fonemas, mesmo que a criança não tem este entendimento e também não compreende os significados que a partir disso vai ocorrer o processo de ensino e aprendizado.

Assim como faz a música, o jogo lúdico produzido a partir das rimas e do ritmo, na poesia, precisa dar prazer. A criança tem de perceber que está diante de uma organização especial da linguagem. Averbuck (1993) enfatiza que os poemas infantis devem permitir que as crianças brinquem com sua sonoridade, aliterações, repetições de fonemas, rimas, mesmo sem ter domínio do seu significado (GONÇALVES, AQUINO e SILVA, 2000, p. 6).

A linguagem das poesias para criança tem sonoridade e é isso que as torna tão ricas e com significado, permitindo que seja possível adquirir um conhecimento principalmente interior, auxiliando muitas vezes na mudança de comportamento da criança. Uma poesia é uma porta de conhecimento que deveremos ter diante o mundo tornando mas a

verdade a beleza, apreendendo como viver diante a tormentos que acontecem em nossa volta, aprendendo com os textos como se direcionar no nosso dia a dia.

Poesia é arte, é a beleza descoberta em alguma coisa ou em nós: é um sentido especial que o mundo adquire de repente; é uma forma peculiar de atenção que, com simplicidade e verdade, vai até a raiz das coisas para revelá-las de uma nova maneira (COELHO, 2000, p.154).

Quando em sala de aula o professor, leva a poesia, é importante que ele mostre para a criança as imagens que o poema retrata, tornando ao público um meio de aprendizagem, como uma possibilidade desta linguagem, que poderá contribuir com o crescimento da criança e demonstra a capacidade do desenvolvimento através de imagens do texto que auxilia no imaginário da criança, que desvendara os meios de interpretação e ajuda no crescimento do público por meio da leitura e também pelo desenvolvimento da imaginação no momento que o mediador faz a leitura em voz alta.

Assim, dentro das possibilidades de exploração da poesia, é necessário, ainda, desvendar as imagens do poema, contribuindo para que as crianças conheçam a potencialidade dessa linguagem, de forma a despertar sua imaginação e levando-as a mergulhar na fantasia, bem como busquem equivalências de sentidos e novas formas de dizer e de se fazer ouvir (GONÇALVES, AQUINO e SILVA, 2000, p. 7).

Com a poesia, o professor tem a possibilidade além de trabalhar o gênero textual, explorar as características da poesia, a ambiguidade e a subjetividade que o gênero pode transparecer. Mais do que apenas trabalhar de modo a atenção esteja voltada à sua pessoa, o profissional deverá ter em mente que precisa dar voz à criança para que ela possa aprender a fazer as suas próprias reflexões, e assim, poderá fazer relação com o que ocorre no seu dia a dia, de modo que ela consiga adequar o signo ao texto com os próprios acontecimentos ocorridos na sua própria vida. Esse é um modo de proporcionar à criança modos de visualizar um texto e suas imagens, fórmulas que ajudam a criança no desenvolvimento do seu próprio imaginário e também modos que a própria se beneficia de um novo modelo de aprendizagem e também da interação do mundo da infância com a adaptação do livro didático e suas imagens tornando adaptada ao público que está interagindo com este contexto lúdico, que está se interagindo com este contexto lúdico, que proporciona à criança crescimento e sentimento de prazer e motivação.

Para isso, é importante dar voz à criança para que ela possa refletir, fazer associações, relações entre a vida, as ideias e os fatos que o texto apresenta e, assim, possa dar significado ao texto e ampliar sua visão da realidade. Tudo isso num clima de liberdade que só o texto poético pode proporcionar. É nesse clima que as principais características da poesia - a ambiguidade, a subjetividade - devem ser discutidas (GONÇALVES, AQUINO e SILVA, 2000, p. 7).

Algumas pessoas têm a concepção que ao usar a poesia infantil é como se ela tivesse o poder de moldar a criança com uma sequência de argumentos sobre a vida no seu dia a dia, adequar seu cotidiano como estruturando seus afazeres e priorizando os dias importantes com o Dia das Mães ou Dia do Índio e outras datas que comemoramos em nosso país. Que às vezes pelo motivo de serem diretas e restritas podem ser considerados como uma boa poesia, no entanto, pode ocorrer das escritas ruins, por às vezes não estarem adequadas à faixa etária da criança, pode acontecer de deixar a criança entediada e nervosa pelo motivo de serem inapropriados ou por estarem mal escritas.

Tem quem ache que a poesia para crianças tem que ser moralizadora, falara de costumes edificantes, de como organizar o dia-a-dia, descrever bons hábitos de higiene dentária ou glorificar o Dia das Mães ou o Dia do Índio e coisas que tais... Que, obviamente, por serem restritivas e diretivas, já têm grandes chances de não ser boa poesia. E geralmente são pessimamente escritas, entediando profundamente a criança (ABRAMOVICH, 1997, p. 66).

O poeta tem o poder de fazer com que o seu texto trate de assuntos polêmicos ou maçantes para as crianças de forma leve, tanto quanto os do dia a dia, conforme citado a cima. Abaixo, temos uma citação que nos mostra exatamente um poema, onde o autor usa a palavra “assobio” para fazer de forma lúdica seu poema, cheio de surpresas e brincadeiras para seu público, sem desvendar o que realmente queria retratar de forma carinhosa e alegre, sem assim cansar o seu leitor, seja este criança ou adulto.

E tudo que lá
 Havia,
 E tudo o que havia
 Lá
 Que se chamasse alegria
 Que se chamasse poesia
 Só sabia
 O sábia
 Ouçam como ele assobia
 O sabiá
 (ABRAMOVICH, 1997, p. 68).

No caso do Poema “O pinguim”, percebemos a riqueza de rimas e o uso de termos que demonstram ao leitor um sentido de correria e ao mesmo demonstra uma tranquilidade que dá o sentido de ele sair com calma e cuidado com suas coisas.

O pinguim
 Bom dia, pinguim
 Onde vai assim
 Com ar apressado?
 Eu não sou malvado
 Não fique assustado
 Com medo de mim
 Eu só gostaria
 De dar um tapinha
 No seu chapéu jaca
 Ou bem de levinho
 Puxar o rabinho
 De sua casaca
 (ABRAMOVICH, 1997, p. 73)

Em tempos mais recentes, a qualidade da educação vem se transformando e aos poucos se concretizando em diversas partes quanto na produção é também na poética, em toda a infância, pois através de materiais didático e pedagógico que são trabalhados com as crianças desde a pré-escola até o ensino fundamental II, auxilia tanto o crescimento como desenvolvimento motor quanto trabalha o psíquico da criança.

A produção poética para a infância solidificou-se nos últimos anos, não só em termos de quantidade (proporcionalmente aos outros períodos) e diversidade, como em termos de qualidade, desvencilhando-se do recorte didático e pedagógico. Nesse

amadurecimento, a poesia infantil aproxima-se da não-infantil do mesmo período, igualmente fértil em experiências poéticas que englobam tanto o engajamento do *Violão de Rua*, quanto a migração para a música e a ruptura da poesia marginal (LAJOLO e ZIBERMAN, 2002, p. 145 e 146)

A poesia infantil tem as suas próprias especificidades e características e com autonomia e torna o trabalho pedagógico diferente. É comum que, frequentemente, se acabe deixando o tradicional que busca aproximar do gosto de uma criança também como uma cultura de valores que ela possa aprender e aprofundar os seus conhecimentos a partir desses novos temas propostos que também auxiliará a criança em todos seus conhecimentos em sua vida social e familiar.

É, assim, bastante lenta a independência da poesia infantil em relação à função pedagógica. Só paulatinamente ele abandona a perspectiva tradicional que tematiza bichos, paisagens, vultos familiares e patrióticos de um ponto de vista exemplar e educativo (LAJOLO e ZIBERMAN, 2002, p. 148).

A poesia pode ser escrita para demonstrar o que quer dizer o som das palavras de forma que dê um sentido organizado, como também a música é regulada por métricas e ritmos. Pode acontecer quando o ritmo não se separa da linguagem podendo acontecer de ficar subentendido. É através do ritmo que conseguimos interpelar o que o poema relata é do sentido ao texto e na vida do ser humano.

O poema é construído de palavras que se encaixam umas nas outras e dão sentido ideal de um poema como nas rimas. Um leitor com experiência tem uma visão diferenciada, que percebe qual o sentido de cada parte do poema que demonstra retrata. Cada palavra precisa estar com o sentido próximo para uma melhor transação rítmicas e melodias, que as vezes podem ocorrer de ficar distanciadas do contexto, isso não pode acontecer, necessita estarem interligadas.

O poema se constitui num todo orgânico em que as partes se correlacionam, influem umas nas outras. O leitor sensível presente que cada face integra um figura múltipla que é o poema; uma palavra não pode estar desgarrada do movimento rítmico e melódico, isolada de seu contexto (CUNHA, 2012 p. 110).

A poesia foi feita para as pessoas lerem e a partir delas extraírem aprendizado para sua vida. Ler faz bem, o uso da leitura auxilia o leitor em diversos aspectos, no seu início a leitura pode ser considerada difícil, mas com o passar do tempo o leitor descobre que quanto mais ler melhor, pois ele acaba se acostumando, e aprendendo mais valores, podendo ainda decodificar, interpelar, deduzir, analisar e várias outras possibilidades que o ato da leitura de poesias pode trazer.

Os poemas estão por aí para ser lidos e não explicados. A leitura é uma atividade de natureza complexa e envolve procedimentos diversos e diferentes níveis de recepção. Constitui-se em um processo multifacetado pelo engendrar de percepção [...] (CUNHA, 2012, p. 111).

A poesia em sala contada pelo professor pode ser fantástica, pois a criança ao ouvir a história ela começa a desenvolver seu imaginário o que para a criança é sensacional, é uma diversão, que a envolve em uma brincadeira com os poemas, assim aprende a ouvir discernir sons, colorir os espaços do próprio poema. Por exemplo, na situação em que a professora ao querer colocar em prática através de atividades para ajudar na construção,

oferece à classe alguns poemas e antes da entregar, retira as rimas dos poemas e pede que seus alunos se sentem em duplas e daí organiza a atividade que consiste em fazer uma comparação com a original.

Ler e brincar com poemas: ouvir o poema lido pela professora e atentar para os sons, colorir o espaço branco do papel (com os dedos) com as cores que o poema sugere, acompanhando o ritmo e marcando o movimento (mais lento/mais rápido). Em outro momento, a professora lê ou oferece às crianças poemas retirando as rimas paralelas e solicita que elas que, em duplas, as completem; socializar as produções e conferir com o poema original (CUNHA, 2012, p. 119).

As poesias brasileiras para crianças se apresentem como um rico gênero textual, apresentando uma diversidade de estilos. Muitas vezes, os escritores não especificam a qual público se destinam os seus textos, preferem escrever para todos ficando livres, os modos de compreensão quanto da criança também do adolescente, também colocando em seus versos o senso de humos que traz alegria aos leitores.

A poesia brasileira para a infância é muito rica e diversificada. Todos os nossos grandes poetas, que não escreveram especialmente para crianças, dão-nos peças muito bem feitas e com profundo traço de simplicidade, o que permite trânsito livre para a compreensão da infância e adolescência. No gênero humorístico ela traz momentos muito bons [...] (ARROYO, 2011, p. 321 e 322).

O autor Olavo Bilac, faz argumentações acerca das escritas poéticas voltadas para o público infantil, que são construídas no Brasil, e ressaltou sobre a grande importância do ensino, que para o autor é uma dos melhores vínculos que poderia ser usado, para aprender diversas lições tanto em conteúdos e como também em questões disciplinares, que os alunos podem levar por toda sua vida acadêmica e, assim, transmitir para a sua família, dessa forma podendo ser passado de geração após geração.

A partir das lições de Olavo Bilac, a produção poética para a infância desenvolve-se, no Brasil, enfatizando, sobretudo, os interesses do ensino, que se vale dos versos como um veículo agradável para a transmissão de lições morais e conteúdos disciplinares (AGUIAR e CECCANTINI, 2012, p. 13, 2012).

Ao utilizar a poesia de modo criativo, juntamente com o folclore, é possível tornar um estilo que vai se destacar na literatura infantil brasileira. Nessa perspectiva, os professores podem organizar de forma que auxilie bem as crianças para que desperte o seu interesse e, assim, propicie o seu desenvolvimento.

O aproveitamento criativo do folclore, a partir de então, vai se tornar uma das tendências marcantes da poesia infantil brasileira, exercida com criatividade por poetas contemporâneos, como Ricardo Azevedo (AGUIAR e CECCANTINI, 2012, p. 15).

Hoje em dia, de acordo com o ponto de vista do mercado editorial, a poesia está sendo vista como um produto que gera pouco lucro, no entanto, eles são mais procurados pelo público de estudantes que são atraídos pela leitura, e também preferem escolher aqueles que contêm uma nova embalagem e escolhem pelos autores mais conhecidos na poesia.

A poesia, geralmente vista como um gênero pouco lucrativo do ponto de vista do mercado editorial, nesse contexto demonstra-se, ao contrário, um produto sedutor,

que pode conduzir a altas tiragens voltadas à circulação em meio escolar (AGUIAR e CECCANTINI, 2012, p. 36).

A poesia popular, que é uma criatividade cultural de um povo, que foi construída também juntamente com o público infantil, foi um grande trabalho, assim como ressalta Penteado (2011, p. 142) ao afirmar que

para a poesia popular, também foi produtiva a ligação com a infância, pois, de certa forma, as crianças contribuíram com o trabalho de recuperação das cantigas folclóricas, e o fizeram como coletividade, como grupo com interesses, práticas e gostos próprios. Tais produções, a partir de um conjunto de ações, tornaram-se composições de tradição marcadamente infantil, ou porque eram somente as crianças seus destinatários, casos das canções de ninar e dos brincos, ou porque as próprias crianças atribuíram usos muito diferentes daqueles que os adultos haviam destinados a eles, transformando-as em atividades mais concretas, propícias aos jogos e brincadeiras, caso das cantigas de roda e dos jogos cantados.

Quando a poesia é construída com o sentido de deixar o público à vontade, segundo as regras da arte literária, podendo causar espantos nas pessoas como, em leitores crianças e também adultos a forma de se retratar com o mundo. O poema de Fernando Pessoa, não foi construído exclusivo para crianças, é uma leitura, pois usada pela sociedade, fazendo debates sobre as coisas valorizadas de grande desejo ao conhecimento de mundo de um determinado grupo.

Porém, quando a poesia é gerada com liberdade, atendendo à gratuidade própria da arte literária, pode provocar nas crianças, e nos leitores de qualquer idade, a capacidade de surpreender-se com o mundo. É o que podemos ver no poema de Fernando Pessoa, escrito quase à mesma época que o anterior, e, ainda que não seja exclusivamente dedicado às crianças, trata também da leitura, mas de maneira pouco usual, invertendo valores considerados imprescindíveis e altamente desejados pelo senso comum (PENTEADO, 2011 p. 144).

O jogo poético auxilia a criança nas diversas formas de descobrir o mundo, como em visão (imagens, colorido), auditório (música, ruídos), paladar, olfato (perfume, cheiro), tato (textura, maciez), como também nas sensações, temperatura. E com o passar das leituras que as crianças vão percebendo cada um destes. Entretanto, é importante mencionar que deve o desenvolvimento desses sentidos por meio do jogo poético se dá paulatinamente, assim é importante que seja dado o tempo para que o leitor se aprofunde melhor a sua visão imagística. Vão surgindo à medida que são relatadas e, assim, surgem as sensações nos poemas. Desse modo, depende do grau de compreensão de todos que estão lendo, que ajudam no desenvolvimento da criança e também, assim como os jogos e brincadeiras que estimulam bastante o público infantil em leituras como estas. Dessa forma, elas são levadas ao mundo da imaginação e passam a conhecer coisas novas que propiciam tanto o seu divertimento como o aprendizado.

O jogo poético, além de estimular “o olhar de descoberta” nas crianças, atua sobre todos os seus sentidos, despertando um sem-número de sensações: visuais (imagens plásticas, coloridas, acromáticas, etc.); auditivas (sonoridade, música, ruídos...); gustativas (paladar); olfativas (perfume, cheiros), tácteis (maciez, aspereza, relevo, textura...); de pressão (sensações de peso ou de leveza); termais (temperatura, calor ou frio); comportamento (dinâmica, estáticas...). É óbvio que, num só poema, dificilmente todas essas sensações são provocadas ao mesmo tempo... Pois cada um

deles apresenta determinados tipos de transfiguração imagística, que tem seu modo peculiar de atuar no pequeno leitor ou ouvinte (COELHO, 2000, p. 222).

Compreendemos assim que a poesia e seu jogo de palavras que se rimam se encontram, faz do texto mais belo sonoramente e auxilia a compreensão da imagem oculta no poema, estimula as sensações levando a criança leitora ou ainda ouvinte a interpretar o que o escritor quis dizer e até o que ele não pensou em dizer.

2 DIRETRIZES OFICIAIS PARA O ENSINO NOS ANOS INICIAIS

O ensino de poesia em sala de aula deveria ser, antes de tudo, uma atividade lúdica e prazerosa para as crianças. Não é o que normalmente se verifica na maioria das realidades escolares. Seja por formação docente deficitária, número elevado de alunos por turma, escassez de recursos didáticos e paradidáticos e até por falta de uma cultura letrada ou do desenvolvimento pelo gosto da leitura dentro e fora da escola, o fato é que nossas crianças estão tendo, cada vez menos, acesso a textos poéticos de qualidade ao longo de seu período formativo.

A estrutura organizacional e a dimensão continental de nosso país contribuem e intensificam diferenças no que diz respeito ao currículo escolar. Por esse motivo, há alguns anos, o Brasil tenta adotar medidas legais para garantir uma formação mínima para nossas crianças.

Dentre as várias mudanças processadas ao longo das últimas três décadas no que diz respeito à concepção de ensino infantil, é importante destacar as mudanças da noção de alfabetização, em voga nos anos 1980, para o letramento, e até hoje vigente. Em três décadas, o ensino mudou muito e – nesse sentido – é possível afirmarmos que foi para melhor.

A partir dos estudos de Paulo Freire e outros estudiosos do assunto, o conceito de emancipação do indivíduo, ganhou força e a formação para o uso social da escrita e da leitura substituem a antiga concepção de alfabetização, enquanto processo de decodificação de símbolos gráficos. O objetivo de formar um aluno capaz de ir além da decodificação e preocupar-se com o uso dessa leitura e dessa escrita como elementos significativos em sua vida e para seu convívio social, exige das instituições formadoras um maior cuidado na seleção dos textos e melhor planejamento das ações educativas no sentido de promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita que não faziam parte das preocupações dos alfabetizadores do passado.

Por tudo isso e considerando tais realidades socioculturais e sobretudo geográficas, o Ministério da Educação tem desenvolvido e aprimorado programas e ações voltados para a formação docente e orientações curriculares. Dessa forma, pretende-se minimizar tais distâncias e assegurar essa formação mínima comum aos jovens brasileiros.

Para que possamos analisar o material didático objeto de nossa pesquisa, entendemos como necessário destacar alguns pontos ou diretrizes oficiais para o trabalho escolar com textos poéticos. Com isso, além de teorias específicas para o ensino de poesia infantil, temos condições de analisar quais são as orientações curriculares específicas e compreender melhor como se configura a política nacional para o ensino infantil. Assim, passamos – a seguir – a examinar pontos importantes de três instrumentos que têm balizado ações, projetos e avaliações escolares nacionais.

Nesse sentido, o Brasil adota alguns instrumentos avaliativos, chamados de exames de larga escala, cujo objetivo primordial é produzir diagnósticos segundo os quais é possível traçar estratégias para melhorar a qualidade da Educação da Nação inteira, de uma região ou até mesmo de uma escola específica. O órgão responsável pela elaboração e aplicação desses exames é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e os principais instrumentos avaliativos são: O SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), voltado para a Educação infantil. A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) aplicada a estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas e a Prova Brasil, realizada a cada dois anos, com alunos do 5º e do 9º anos do Ensino Fundamental da rede pública que, a partir da edição de 2019, passa a ser chamada de SAEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Em tais instrumentos, os discentes respondem a questões de língua portuguesa, com foco em leitura, e de matemática, visando a resolução de problemas, além de um questionário socioeconômico.

Para que compreendamos melhor as mudanças e transformações ocorridas, a partir das diretrizes oficiais para o ensino de Língua Portuguesa em nosso país, apontaremos a seguir pontos importantes desse ensino explicitados nos PCNS, na BNCC e nos RCNEI. Em razão do objetivo desta pesquisa, concentraremos nossa atenção nos aspectos pertinentes ao ensino de Língua Portuguesa, em geral, e de poesia infantil, em particular.

2.1 PCNS

PCNs é a sigla de: “Parâmetros Curriculares Nacionais”. Os PCNs tratam-se de um conjugado de textos direcionados um para cada área distinta. São eles que norteiam os currículos escolares em cada canto do Brasil, esses parâmetros não têm função de impor conteúdo, mas de auxiliar os profissionais da educação nas escolhas mais adequadas, é por meio deste conjugado de textos que as secretarias estaduais elaboram os seus planos de ensino de acordo com a realidade de cada local.

Dentre esses parâmetros, está o direcionado especificamente para a Língua Portuguesa, que deve ser considerada como um dos componentes curriculares mais importantes para a formação discente. Para que tal disciplina atinja seus objetivos, é fundamental que se observem diversas variáveis. Contudo, o aluno, a língua que se pretende ensinar e a forma com que esse ensino se efetiva merecem especial atenção. De acordo com os PCNS,

pode-se considerar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa na escola como resultantes da articulação de três variáveis: o aluno, a língua e o ensino. O primeiro elemento dessa tríade, o aluno, é o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento, o objeto de conhecimento, é a Língua Portuguesa, tal como se fala e se escreve fora da escola, a língua que se fala em instâncias públicas e a que existe nos textos escritos que circulam socialmente. É o terceiro elemento da tríade, o ensino, é, neste enfoque teórico, concebido como a prática educacional que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento. Para que essa mediação aconteça, o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno (PCN, 1998, p. 25).

O Brasil é um país que teve várias influências culturais e linguísticas e o que o nosso povo é hoje, a nossa identidade é uma junção de várias partes do mundo, um lugar onde podemos perceber essa miscigenação é no ambiente escolar, onde encontramos várias pessoas que utilizam várias formas de linguagem social, há diferenças dialetais, nesse sentido, é

importante salientar que o preconceito linguístico deve ser coibido, pois é necessário entender que cada indivíduo provem de uma cultura diferente e de momentos históricos diversos, portanto, os diferentes dialetos devem ser respeitados.

A Língua Portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais. Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam. Mas há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar: é muito comum se considerarem as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas. O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença. Para isso, e também para poder ensinar Língua Portuguesa, a escola precisa livrar-se de alguns mitos: o de que existe uma única forma “certa” de falar — a que se parece com a escrita — e o de que a escrita é o espelho da fala — e, sendo assim, seria preciso “consertar” a fala do aluno para evitar que ele escreva errado. Essas duas crenças produziram uma prática de mutilação cultural que, além de desvalorizar a forma de falar do aluno, tratando sua comunidade como se fosse formada por incapazes, denota desconhecimento de que a escrita de uma língua não corresponde inteiramente a nenhum de seus dialetos, por mais prestígio que um deles tenha em um dado momento histórico (PCN, 1997, p. 26).

O incentivo que o trabalho com a leitura traz aos leitores auxilia na formação de escritores, capazes de construir bons textos e intertextualizar as referências, por exemplo, da construção do significado e, a partir daí, apresentar uma nova perspectiva de conhecimento sobre os mais diversos assuntos, compreendendo os sentidos antes mesmos de iniciar a leitura.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (PNC, 1997, p. 40 e 41).

As reflexões a respeito da língua proporcionam o entendimento dos alunos, e, abre espaço para formulação e verificação de novas hipóteses que permite que a linguagem esteja em pleno funcionamento e utilize as observações regulares e as explorações das mais diversas possibilidades de transformar o texto da maneira que for conveniente, valendo lembrar que a diversidade linguística se trata de um recurso que reflete a diversidade cultural do país.

2.2 BNCC

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) aborda temas que estão intimamente ligados à diminuição e redução das desigualdades existentes nas instituições educacionais, definindo as dez competências gerais que integram o caráter pedagógico, bem como os direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BNCC, 2017, p. 9).

As competências gerais da Educação Básica definem a mobilização de conceitos e procedimentos, práticas cognitivas e socioemocionais, que provêm das demandas mais complexas do dia a dia com o exercício da cidadania, assim, torna-se imprescindível entender os desdobramentos propostos para a Educação Básica que se estende desde a educação infantil e vai até o ensino médio.

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB (BNCC, 2017, p. 10).

Compete entender que a Língua Portuguesa descrita na BNCC traz documentos que atualizam a forma como a mesma deve ser trabalhada nas séries iniciais, mudando a perspectiva do ensino da linguagem, trazendo de forma contextualizada ao cotidiano do aluno, para que desenvolva as habilidades ao usar a língua nas atividades de leitura.

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BNCC, 2017, p. 65).

Dentro do trabalho da Língua Portuguesa é importante propiciar ao aluno conhecimentos que colaborem para o aumento do entendimento crítico, estimulando seu vocabulário e escrita, para isso, uma ferramenta que pode contribuir também para esse desenvolvimento é o uso de tecnologias que melhorem a absorção do conteúdo ministrado, dentre tais tecnologias pode-se citar a *web*.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. (BNCC, 2017, p. 65 e 66).

Assim, esse conjunto de princípios mencionados na BNCC é praticado nos diversos documentos curriculares correspondente às práticas de linguagem que vai desde a oralidade até a produção de textos, esse eixo de leitura está interligado às diversas formas de emitir e receber as informações, tratando as reconstruções do significado do entendimento da língua.

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BNCC, 2017, p. 69).

Como forma de ressaltar as habilidades a serem desenvolvidas por meio da leitura é interessante entender que os gêneros que fazem parte do desenvolvimento das atividades humanas estão demonstrados pela forma de praticar os diferentes tipos textuais e colocar em questionamento as diferentes formas do conhecimento de forma que atinjam a demanda cognitiva do aluno. A poesia é um gênero literário que consegue transmitir mensagem aos seus leitores, quando se trata de crianças, o gênero poesia é fonte inspiração e desperta interesse, até pelo fato de que o primeiro contato das crianças com este gênero se dá através das brincadeiras e músicas, o que facilita a sua aceitação.

Como já ressaltado, na perspectiva da BNCC, as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Daí que, em cada campo que será apresentado adiante, serão destacadas as habilidades de leitura, oralidade e escrita, de forma contextualizada pelas práticas, gêneros e diferentes objetos do conhecimento em questão. A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio (BNCC, 2017, p. 73).

O aluno que participa de atividades interligadas à leitura que acrescentam ou possibilitam o aumento das experiências que melhoram seus conhecimentos, principalmente, dentro da literatura infanto-juvenil, por isso, o acesso aos textos melhora as técnicas de leitura e auxilia o aluno a interagir de forma diferente dentro do meio escolar no qual está inserido. As poesias são textos que trazem uma riqueza cultural e linguística e conquistam a criança. Quando escritas, especificamente, para criança o seu escritor, muitas vezes, brinca com as palavras e explora a estética da escrita. Assim, a BNCC completa que

[...] da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente. A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. Por conta dessa natureza repertorial, é possível tratar de gêneros do discurso sugeridos em outros anos que não os indicados [...] (BNCC, 2017, p.73)

A poesia rica em rimas e ritmos e auxilia a criança em sua aquisição do repertório linguístico, auxilia ainda a no desenvolvimento do imaginário. Por meio da leitura de poesias a criança ainda tem a possibilidade de desenvolver a sensibilidade estética, pois a poesia é como uma ponte que leva seu leitor do mundo real ao simbólico, facilitando a compreensão e proporcionando conhecimento.

2.3 RCNEI E DCNEI

Diferenciando RCNEI¹ e DCNEI², temos que a primeira Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) é um conjunto de documentos que tinha como principal função uma orientação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem, a criança e sua identidade não era o foco principal. Já o DCNEI Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) tinha em sua linhagem geral a criança como foco e foi a partir dessas diretrizes que surgiu a base para o atual documento BNCC o qual vigora na educação brasileira.

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29) (DCNEI, 2013, p. 83).

A educação deve abarcar todas as fases de formação, que vão desde a família que contribui para a formação humana dentro do trabalho até a inserção dentro do ambiente escolar que integram o aluno dentro de todos os meios sociais possíveis, assim a lei tem o objetivo de desenvolver o ensino e o caráter institucional da educação.

Na continuidade dessa definição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Lei nº 9.394/96, art. 1º), mas esclarece que: “Esta Lei disciplina a educação escolar que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias” (Lei nº 9.394/96, art. 1º, § 1º). Em função disto, tudo o que nela se baseia e que dela decorre, como autorização de funcionamento, condições de financiamento e outros aspectos, referem-se a esse caráter institucional da educação (DCNEI, 2013, p. 83).

É importante dizer que os estabelecimentos educacionais destinados à Educação Infantil precisam de mecanismos que a credencie no sistema de ensino, podendo se constituir como uma unidade independente que cuida da instituição, atendendo a diversas faixas etárias que possa atender à comunidade e às estruturas do atendimento que precisam fornecer atendimento em espaços de educação coletiva.

A Educação Infantil possui como função sociopolítica e pedagógica o desígnio de aumentar a capacidade dos alunos fornecendo-lhes subsídios que permitam seu crescimento no exercício da cidadania, introduzindo a criança na cultura e proporcionando à mesma os conhecimentos básicos que permitam seu entendimento na faixa etária que se encontra.

1 RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

2 DCNEI- Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil

Considera a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22 que a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Essa dimensão de instituição voltada à introdução das crianças na cultura e à apropriação por elas de conhecimentos básicos requer tanto seu acolhimento quanto sua adequada interpretação em relação às crianças pequenas (DCNEI, 2013, p. 84).

Reduzir as desigualdades em todos os âmbitos é, de fato, compromisso que deve ser seguido por todo o sistema de ensino passando pelas primeiras instituições com as quais o aluno deve ser integrado desde a tenra idade, passando por todas as etapas da Educação, e integrando à formação profissional dos professores que integrem a rede de ensino.

A redução das desigualdades sociais e regionais e a promoção do bem de todos (art. 3º, incisos II e IV da Constituição Federal) são compromissos a serem perseguidos pelos sistemas de ensino e pelos professores também na Educação Infantil. É bastante conhecida no país a desigualdade de acesso às creches e pré-escolas entre as crianças brancas e negras, moradoras do meio urbano e rural, das regiões sul/sudeste e norte/nordeste e, principalmente, ricas e pobres. Além das desigualdades de acesso, também as condições desiguais da qualidade da educação oferecida às crianças configuram-se em violações de direitos constitucionais das mesmas e caracterizam esses espaços como instrumentos que, ao invés de promover a equidade, alimentam e reforçam as desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e regionais. Em decorrência disso, os objetivos fundamentais da República serão efetivados no âmbito da Educação Infantil se as creches e pré-escolas cumprirem plenamente sua função sociopolítica e pedagógica (DCNEI, 2013, p. 85).

A definição do currículo destinado à Educação Infantil tem se mostrado motivo de grande desentendimento entre as pessoas envolvidas neste processo. A ideia de ter um currículo voltado para esta fase de ensino específica, pois de fato há uma grande diferença entre os conceitos idealizados nos demais âmbitos educacionais.

O currículo na Educação Infantil tem sido um campo de controvérsias e de diferentes visões de criança, de família, e de funções da creche e da pré-escola. No Brasil nem sempre foi aceita a ideia de haver um currículo para a Educação Infantil, termo em geral associado à escolarização tal como vivida no Ensino Fundamental e Médio, sendo preferidas as expressões ‘projeto pedagógico’ ou ‘proposta pedagógica’. A integração da Educação Infantil ao sistema educacional impõe à Educação Infantil trabalhar com esses conceitos, diferenciando-os e articulando-os (DCNEI, 2013, p. 85).

Esse processo deste planejamento curricular tem como centro a criança, que figura como o centro das inter-relações e práticas diárias que são expostas a elas por outras pessoas que integram diferentes grupos culturais integrantes do seu meio social, assim as amizades e as brincadeiras aguçam seu imaginário que apresenta a mesma ao mundo, ensinando a observar, experimentar, questionar e assim assimilando novos conhecimentos e entendendo o que acontece ao seu redor.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos

culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (DCNEI, 2013, p. 86).

A parceria entre a família e a escola difundidas dentro da Educação Infantil acontece dentro do atendimento aos direitos da criança, onde a coordenação das propostas pedagógicas assegura espaços para a participação da família dentro da instituição de ensino, respeitando e valorizando sua aprendizagem antes de entrar no ambiente escolar e entendendo a organização familiar que deram origem a sua formação.

A perspectiva do atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam (DCNEI, 2013, p. 92).

É importante entender que as características que integram as orientações pedagógicas que servem para auxiliar a implementação das técnicas educacionais que podem aumentar as condições de socializar as práticas que possibilitem o desenvolvimento das crianças de suas atividades cognitivas, de zero a seis anos, podendo melhorar o ambiente em que vivem.

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais. Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania (RCNEI, 1998, p.13, vol. I).

A proposta pedagógica do currículo da educação infantil baseia-se no diagnóstico e na estruturação de um método diferente de análise das práticas sociais, das políticas públicas disponibilizadas pelo governo e da sistematização dos conhecimentos educacionais, englobando suas heterogeneidades e construindo uma nova maneira de equiparar as desigualdades sociais.

O conjunto de propostas aqui expressas responde às necessidades de referências nacionais, como ficou explicitado em um estudo recente elaborado pelo Ministério da Educação e do Desporto, que resultou na publicação do documento “Proposta pedagógica e currículo em educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise”. Nesse documento, constatou-se que são inúmeras e diversas as propostas de currículo para a educação infantil que têm sido elaboradas, nas últimas décadas, em várias partes do Brasil. Essas propostas, tão diversas e heterogêneas quanto o é a sociedade brasileira, refletem o nível de articulação de três instâncias determinantes na construção de um projeto educativo para a educação infantil. São elas: a das práticas sociais, a das políticas públicas e a da sistematização dos conhecimentos pertinentes a essa etapa educacional. Porém, se essa vasta

produção revela a riqueza de soluções encontradas nas diferentes regiões brasileiras, ela revela, também, as desigualdades de condições institucionais para a garantia da qualidade nessa etapa educacional (RCNEI, p. 14, vol. I, 1998).

É relevante entender que o atendimento oferecido pelas instituições de ensino às crianças em tenra idade é sempre uma preocupação, as creches e programações pré-escolares foram instituídas a fim de atender à demanda da classe mais baixa da população, ocorre que as aplicações financeiras não são suficientes e os profissionais são poucos para a alta demanda de crianças.

O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto (RCNEI, 1998, p. 17, vol. I).

Os cuidados oferecidos às crianças que estão na creche são bem específicos e precisam de normas rígidas que são dependentes de uma ação direta de um adulto para controlá-los e auxiliá-los dentro do ambiente escolar, e, por longos períodos fazem com que suas singularidades não sejam respeitadas, tais práticas impedem o completo desenvolvimento das crianças no que tange ao conhecimento da sua independência.

Há práticas que privilegiam os cuidados físicos, partindo de concepções que compreendem a criança pequena como carente, frágil, dependente e passiva, e que levam à construção de procedimentos e rotinas rígidas, dependentes todo o tempo da ação direta do adulto. Isso resulta em períodos longos de espera entre um cuidado e outro, sem que a singularidade e individualidade de cada criança seja respeitada. Essas práticas tolhem a possibilidade de independência e as oportunidades das crianças de aprenderem sobre o cuidado de si, do outro e do ambiente. Em concepções mais abrangentes os cuidados são compreendidos como aqueles referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta (RCNEI, 1998, p. 18, vol. I).

A singularidade da natureza das crianças as caracterizam como seres capazes de sentir, pensar e compreender o mundo de um jeito completamente imaginativo, que ainda assim demonstram a forma que foram criadas e a cultura à qual estão inseridas e nesse ponto o primeiro contato social das mesmas é com a creche.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais (RCNEI, 1998, p. 21, vol I).

Assim, as instituições responsáveis pela educação infantil tem por obrigação serem acessíveis a todas as crianças que a frequentam sem que haja discriminação quanto aos

elementos das suas culturas que engrandecem o seu aprendizado por meio da inserção social, proporcionando o desenvolvimento das características identitárias da criança através de atividades diversas que promovem a sua interação.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (RCNEI, 1998, p. 23, vol. I).

Desse modo, a intervenção do educador é importante para que as crianças possam se espelhar e assim conseguir ampliar seus conceitos e entender que haverá situações que poderão obter conhecimentos sozinhos ou em grupos e isso pode melhorar sua socialização e experimentar novas perspectivas que ampliem a sua visão de mundo e aprimorar seus conhecimentos, tendo o professor como o mediador.

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (RCNEI, 1998, p. 30, vol I).

A identidade deve ser construída levando em consideração a autonomia dos conhecimentos e desenvolvimento de cada um, se trata de um conceito que se distingue para cada indivíduo, como uma marca de sua trajetória, assim sua construção é gradual e acontece por meio da constituição das memórias implementadas pelo meio social na qual estão inseridos.

A construção da identidade e da autonomia diz respeito ao conhecimento, desenvolvimento e uso dos recursos pessoais para fazer frente às diferentes situações da vida. A identidade é um conceito do qual faz parte a idéia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição (RCNEI, 1998, p. 13, vol II).

Assim, a criança é um ser constituído de informações a partir do momento em que nascem e logo aprendem a interagir com o meio e ampliam suas relações com o social, as interações permitem que a mesma se sinta cada vez mais segura de si e estabelece os vínculos necessários ao estímulo de sua aprendizagem e, dessa forma, desenvolvendo a sua linguagem e a sua imagem corporal.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultas ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal (RCNEI, 1998, p. 21, vol. II).

O processo de interação é desenvolvido por meio de atividades promovidas pelos professores que estimula e ao mesmo tempo respeita as diferenças, a fim de permitir que as crianças possam interagir e criar vínculos com as demais crianças que fazem parte do seu grupo, permitindo a troca de estímulos e criando intimidade e laços afetivos.

O desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas. Cabe ao professor promover atividades individuais ou em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças. Para as crianças que ainda não andam sozinhas, é fundamental que se pense no local onde serão acomodadas. Se forem mantidas em berços, por exemplo, terão mais dificuldade para comunicar-se do que se forem acomodadas em colchões ou almofadas espalhadas pelo chão de onde possam se enxergar mais facilmente, arrastar-se em direção ao parceiro, emitir balbucios ou sorrisos. A estruturação do espaço em áreas menores, o que possibilita mais intimidade e segurança, tende a ser fator facilitador (RCNEI, 1998, p. 32, vol. II).

Para o bom exercício da cidadania é essencial que as atividades sejam desenvolvidas de modo considerável e sistematizado, para tanto, é importante que se estimule a independência e autonomia das crianças, pois assim poderão se autogovernar e entender que suas escolhas geram consequências, aprendendo a arcar com responsabilidades e, principalmente, aprendendo a tomar decisões.

Nos atos cotidianos e em atividades sistematizadas, o que se recomenda é a atenção permanente à questão da independência e autonomia. O exercício da cidadania é um processo que se inicia desde a infância, quando se oferecem às crianças oportunidades de escolha e de autogoverno. A capacidade de realizar escolhas amplia-se conforme o desenvolvimento dos recursos individuais e mediante a prática de tomada de decisões [...] (RCNEI, 1998, p. 39, vol II).

Cabe, portanto ao professor estabelecer um ambiente de segurança, confiança, afetividade e incentivos, elogiando e colocando limites de maneira sincera, objetiva e clara para que não haja nenhum conflito, e se porventura surgirem, conseguir dissipá-lo o mais

rápido possível, demonstrando que o vínculo com a criança é de extrema relevância e fortalece as relações interpessoais.

O estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança, fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal (RCNEI, 1998, p. 49, vol. II).

Aprender a linguagem oral e escrita é umas das fases mais importantes da vida de uma criança, pois ampliam suas chances de serem devidamente inseridas na participação do meio social. Trabalhar com a linguagem é compreender que esse eixo básico da educação infantil é extremamente importante e necessário, aprender uma língua incide em entender seus significados culturais que representam a realidade.

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade (RCNEI, 1998, p. 116, vol. III).

Sendo que a linguagem oral está aparentemente inserida no dia a dia da educação infantil, sendo interessante que o estímulo seja mediado por um adulto e pode permitir que as ideias sejam expressas, e, há diversas práticas que podem servir para o auxílio desse desenvolvimento, variando de uma instituição para outra.

A linguagem oral está presente no cotidiano e na prática das instituições de educação infantil à medida que todos que dela participam: crianças e adultos, falam, se comunicam entre si, expressando sentimentos e ideias. As diversas instituições concebem a linguagem e a maneira como as crianças aprendem de modos bastante diferentes. Em algumas práticas se considera o aprendizado da linguagem oral como um processo natural, que ocorre em função da maturação biológica; prescindem-se nesse caso de ações educativas planejadas com a intenção de favorecer essa aprendizagem (RCNEI, 1998, p. 119, vol. III).

O estímulo por meio da leitura e da escrita se inicia já na educação infantil, onde o trabalho básico se encontra basicamente na cópia das vogais e consoantes até que haja uma associação das crianças entre as letras e os símbolos. Essa memorização logo proporciona a montagem das palavras e com a devida repetição pode, posteriormente, reproduzi-las.

Em uma outra perspectiva, a aprendizagem da leitura e da escrita se inicia na educação infantil por meio de um trabalho com base na cópia de vogais e consoantes, ensinadas uma de cada vez, tendo como objetivo que as crianças relacionem sons e escritas por associação, repetição e memorização de sílabas. A prática em geral realiza-se de forma supostamente progressiva: primeiro as vogais, depois as consoantes; em seguida as sílabas, até chegar às palavras. Outra face desse trabalho de segmentação e sequenciação é a ideia de partir de um todo, de uma frase, por exemplo, decompô-la em partes até chegar às sílabas. Acrescenta-se a essa

concepção a crença de que a escrita das letras pode estar associada, também, à vivência corporal e motora que possibilita a interiorização dos movimentos necessários para reproduzi-las (RCNEI, 1998, p. 120, vol. III).

O aprendizado da leitura e da escrita proporciona à criança poder arquitetar seu desenvolvimento conceitual, mas também torna-se possível entender o que cada palavra graficamente representa, significando que o processo de alfabetização se transforma num processo de absorção das habilidades sensoriais e motoras que possibilitam a chegada da compreensão da escrita.

Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Isso significa que a alfabetização não é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensorio-motoras. É, antes, um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem, e assim poderem escrever e ler por si mesmas (RCNEI, 1998, p. 122, vol. III).

Dentro do sistema de educação infantil a criança pode aprender a escrever por meio da produção de textos orais, onde o professor se transforma em escriba mediando às intenções da criança e dando a mesma a possibilidade de expressar seus sentimentos e por em prática seu lado imaginário. Assim, a diversidade dos textos escritos remonta as circunstâncias cotidianas.

Na instituição de educação infantil, as crianças podem aprender a escrever produzindo oralmente textos com destino escrito. Nessas situações o professor é o escriba. A criança também aprende a escrever, fazendo-o da forma como sabe, escrevendo de próprio punho. Em ambos os casos, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, considerando as condições nas quais é produzida: para que, para quem, onde e como. O trabalho com produção de textos deve se constituir em uma prática continuada, na qual se reproduz contextos cotidianos em que escrever tem sentido [...] (RCNEI, 1998, p. 145 e 146, vol. III).

A poesia aparece como uma excelente ferramenta de ensino para o professor da educação infantil, pois promove a aquisição e o desenvolvimento da prática da leitura poética através de atividades interativas, lúdicas envolvendo jogos, vídeos e auxilia a criança a gostar de poesia, visto que a poesia apresentada de forma lúdica se torna mais atraente aos pequenos leitores. Todos sabem que um bom leitor é também um bom escrevente, assim a poesia auxilia além da leitura a escrita correta das palavras. Porém, é por meio das poesias em forma de canções de ninar, as canções das brincadeiras infantis que as crianças são iniciadas neste universo.

Brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico. A cultura popular infantil é uma riquíssima fonte na qual se pode buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo nas quais o contato corporal é o seu principal conteúdo (RCNEI, 1998, p. 30, vol. III).

De acordo com o texto do RCNEI (1998, p. 31, vol. III), “as mímicas faciais e gestos possuem um papel importante na expressão de sentimentos e em sua comunicação.” Quando a poesia é introduzida em forma de canção para a criança é importante atentar-se às expressões faciais, aos movimentos, à expressão corporal, pois a linguagem corporal é tão importante quanto à escrita ou a fala, assim como a criança está nesta fase aprendendo a se expressar através da fala e da escrita, ela também aprenderá a conhecer as suas capacidades expressivas, não é apenas imitar por imitar, é compreender quais as suas capacidades expressivas.

3 O LIVRO DIDÁTICO

Quando recebemos um livro didático daqueles enviados pelo MEC, percebemos no rostinho dos alunos a alegria e a animação dos alunos pela novidade. Porém, os livros nem sempre estão de acordo com a realidade dos alunos. A Secretaria da Educação do Município de Morrinhos pensando nisso e buscando melhorar o ensino no município, decidiu implementar o ensino adotando uma coleção própria.

A grande queixa dos educadores e dos educandos era dentre outras, a de que o material didático era precário e os livros fornecidos pelo MEC não estavam suprindo as necessidades do município, houve também uma grande preocupação em relação às Escolas de Educação Infantil que, até então, eram consideradas apenas como creches e não contavam com material pedagógico.

Inicialmente, a Secretária da Educação sugeriu adotar os livros da Coleção “Sistema Positivo de Ensino” em todas as escolas do município do maternal III ao nono ano, o que foi acatado pelo então prefeito àquela época. O material foi comprado e distribuído por dois anos seguidos.

Segundo os idealizadores do Projeto Sistema Pomares de Ensino, eles perceberam que este material estava fora da realidade dos estudantes do município e que quase nada somava ao desenvolvimento dos alunos atendidos, deixando tanto a desejar e, diferentemente, daqueles que eram distribuídos pelo MEC tinham um valor muito alto. Assim, optou-se por criar um material próprio de acordo com a realidade dos alunos da cidade de Morrinhos.

Uma comissão foi formada, entre os responsáveis estavam historiadores e professores de várias áreas do conhecimento (incluindo pedagogas). Foram selecionados vários outros livros didáticos para servirem de base e alguns materiais foram tirados da internet, a comissão se reuniu algumas vezes até que por fim criou-se o primeiro ciclo do Material Didático Sistema Pomares de Ensino. A comissão se reúne sempre em encontros mensais, onde cada um apresenta o material elaborado e estes são analisados e assim ver ser poderão somar à proposta do Material Didático Sistema Pomares de Ensino.

A comissão foi ganhando novos membros com o tempo e, atualmente, o material é produzido quase todo por textos inéditos, textos escritos por professores que compõe a comissão. A ilustração da última versão é inédita e está em uso desde o ano de 2019, foi elaborada, especialmente, para o material didático do Material Didático Sistema Pomares de

Ensino, assim como a maioria dos textos e poemas, a ilustração busca valorizar os artistas, escritores, a cultura, história, fauna e flora local.

3.1 A PRESENÇA DA POESIA NO MATERIAL DIDÁTICO SISTEMA POMARES DE ENSINO

No Livro Sistema Pomares de Ensino do 5º Ano de 2018, analisamos algumas partes importantes que destacamos a seguir.

Falando de poesia da autora Sylvia Orthof. Na poesia analisada, seus assuntos abordados não são apropriados ao público destinado. A linguagem utilizada no texto é informal, não é adequada ao público oferecido, pois sua linguagem é difícil para as crianças entenderem o que está sendo dito na poesia. O vocabulário não é compreensível para educação infantil, contém palavras que acabam se tornando bastante complexas na hora de interpretar a poesia. Contém rimas. Não apresenta figura de linguagem. A poesia de acordo com seu trocadilho de estar tricotando, tecendo acaba se tornando um jeito de brincar com as crianças e criar o interesse pela poesia e leitura. Como o público a que a poesia está sendo apresentada é composto por crianças, acreditamos que a ilustração seria uma importante ferramenta de interpretação, além do que tornaria menos cansativo aos leitores se eles pudessem contar com uma ilustração além do texto.

A poesia é trabalhada como interpretação do texto, em atividades como “observar o trecho que foi retirado da poesia, após usar palavras do quadro para, responder as perguntas”; ou ainda “De acordo com o exercício anterior, qual é a mensagem que autora quer transmitir ao leitor? Assinalar a alternativa que está correta.” “Qual sentido do verbo tecer na poesia?” Observar os elementos que compõem um poema: poema do título Sem Barra de José Paulo Paes. Colocou sobre o poema estrofe, verso e rimas explicando passo a passo. Pergunta como o aluno viu. O poema é constituído de versos que se organizam em estrofes, a rima pode aparecer ou não no poema. De acordo com poema “Sem Barra” havia em cada estrofe, as palavras que rimam. As atividades propostas tinham as seguintes instruções: “Use uma cor diferente para cada grupo de palavras”. “Escreva quantos versos e quantas estrofes há no poema. “Ler o poema A lua no cinema de Paulo Leminskia, completar o quadro com as ações ou qualidades humanas que o autor atribui a lua e a estrela.” “Por que a estrela não tinha namorado? Complete corretamente, observando o que você aprendeu: d) não tinha porque era apenas uma estrela bem ‘pequena’”. “Reescreva novamente os versos acima, sem a palavra destacada: A palavra destacada modificou a palavra “pequena”? Marque: a correta”

Com estes exercícios as crianças não vão aprender o seu significado, porque ainda não foram preparados para lidar com atividades desta completude, porém a atividade levará os alunos a lidar com rimas, versos e estrofes, bem como saber se é ou não uma poesia. Os enunciados podem ser considerados simples e adequados para os alunos do 5º ano. Já às atividades de interpretação de texto são trabalhadas voltadas para a idade dos alunos de maneira a construir o conhecimento, assim os alunos se sentem seguros para responder, porém a poesia poderia ser melhor trabalhada em uma classe de adolescentes, talvez em uma turma de 7º ou 9º ano pela complexidade e possibilidade de exploração do conteúdo.

“A poesia divertida” de Sérgio Caparelli traz uma temática bem infantil, falando sobre os animais. Sua linguagem é adequada ao público infantil, pois traz palavras simples que a criança se familiariza, um vocabulário de fácil compreensão. A composição do texto tem rimas e não possui figura de linguagem. A proposta da poesia foi da criança aprender a trabalhar com a rima. O poema não contém ilustração, porém no exercício 2 encontramos a imagem de um Tatu, que está ligada à poesia do buraco do tatu.

Em um dos exercícios há um poema divertido de Sérgio Caparelli que está incompleto, é solicitado que o aluno procure a palavra ideal para completar os versos. A outra atividade é

Criando estrofes, “A poesia abaixo conta a história de um tatu que, de tanto cavar acabou conhecendo muitos lugares. Leia e divirta-se com as estrofes dadas e continue usando sua criatividade.” Com essa atividade os alunos interagem com os trocadilhos e aprendem o sentido da poesia.

No texto “Ah! Que linda manhã!” de Luiz Otávio O. Rando, a poesia abordada não apresenta assunto específico para o público infantil, ela é apropriada para o público infanto-juvenil e adulto, pois possui uma linguagem mais complexa, o que pode gerar dificuldade de compreensão por parte de crianças de 10 anos. Apesar de o vocabulário ser compreensível, entretanto, não é adequado para o público em questão. Em sua estrutura apresenta rimas, e não apresenta figuras de linguagem. A lição que a poesia demonstra é que as crianças devem cuidar do meio ambiente. A poesia relata a vida dos passarinhos na natureza ressaltando que eles precisam dela para sobreviver e os seres humanos também. Não há ilustrações.

No que diz respeito às atividades propostas, são tecidas as seguintes proposições: “Numere os fatos na sequência dos acontecimentos”; “Retire do texto, usando aspas, um trecho que justifique a afirmativa abaixo: “A árvore adorava o ambiente onde vivia”, “Vejo que seus filhotes já estão crescidinhos”, “Que fato fez a árvore chegar a esta conclusão”?, “A todos os filhos da natureza amiga” “A quem a árvore estava se referindo”?, “Quem chegou primeiro para um mergulho no rio, o marreco ou o castorzinho”? Justifique sua resposta com uma passagem do texto. “Bom dia, nascente cristalina! Corra fresquinha para nossa sede matar”. Explique como pode a nascente “correr” e “matar” a sede de alguém. Identifique no 9º verso a palavra que apenas acrescenta uma ideia de tempo a ação do castorzinho. “Nada todo sorridente.” Na natureza, os bichos não faziam nada. As palavras destacadas têm a mesma escrita e o mesmo som, porém, significados diferentes. Explique com suas palavras, a diferença entre elas. Identifique na 2ª estrofe a palavra que passa a ideia de que os filhotes pertencem aos canarinhos. O ambiente mostrado no texto “Ah! Que linda manhã!” é calmo, bastante diferente do ambiente das grandes cidades, como Rio de Janeiro, onde há muita gente, congestionamento de carros, poluição, violência, etc. Escolha uma delas e faça um texto descritivo do local. Ditado de palavras soltas e que não pertençam ao cotidiano dos alunos (com dificuldades e ditando, também, os conceitos). Professor corrija no quadro a ortografia e também o conceito de cada palavra, para que possa passar a existir no “universo de vocabulário” de nossos alunos. E que os alunos transcrevam a correção nas linhas abaixo.

Pode-se afirmar que as atividades propostas não contribuem para a compreensão do significado do texto. Através da interpretação de texto das outras atividades, é possível aferir que estes ajudam a explicar a poesia, no entanto, não o significado que o autor quer mostrar. Os enunciados são claros para as crianças, além disso, por meio das questões vai ajudá-las na sua capacidade de interpretação. Não foi trabalhado nenhum exercício de gramática. A interpretação textual foi trabalhada com as crianças para que possam aprender como se interpretar um texto.

3.2 AS ATIVIDADES COM POEMAS

Já no Livro do Sistema Pomares de Ensino 4º ano 7 (2018), traz “O caderno de Toquinho” que é um texto que descreve paralelamente a vida de uma criança e suas ações diante do seu caderno, seu grande companheiro. Voltada para o público infanto-juvenil, mostrando uma relação de amor ao próximo e respeito, dois princípios importantes para o ser humano.

O “Caderno” objeto destaque do poema é um objeto simples, mas com um grande significado quando levamos em consideração o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, pois a infância é a principal fase para a formação deste futuro adulto.

“Sou eu que vou seguir você
 Do primeiro rabisco até o bê-á-bá.
 Em todos os desenhos coloridos vou estar:
 A casa, a montanha, duas nuvens no céu
 E um sol a sorrir no papel.”

Por se tratar de uma linguagem informal o texto é bastante compreensível. O poema possui rimas e está dividido em quatro estrofes, cada uma representando uma fase do desenvolvimento humano, desde a infância até a chegada à fase adulta.

A principal figura de linguagem utilizada é a prosopopeia, personificando um objeto inanimado, o caderno. Nos deixa como lição que a vida é feita de momentos e que precisamos guardar esses momentos como forma de crescimento tanto fisicamente quanto cognitivamente ao longo da existência de cada criança. Embora não deixe uma mensagem para a formação infantil, deixa uma bela mensagem para o público infanto-juvenil: o cuidado com o próximo, com a consolidação das amizades.

As ilustrações relacionam-se com o tema e o título do poema, trazendo imagem de um caderno, onde representa o poema em si, uma pré-adolescente representando uma das fases do desenvolvimento humano, o carrossel que representa o início do desenvolvimento e a inocência do público infanto-juvenil e finalizando um lindo e esplendoroso sol representando a imensidão desse universo que é o próprio ser humano. O poema é trabalhado por meio de interpretação de texto, ensinado o que é texto lírico, estrutura estrófica e rimas.

Em relação aos exercícios é pedido basicamente que se faça uma interpretação do texto, contribuindo assim para a compreensão de todo seu significado e o desenvolvimento da competência em escrita de histórias de acordo com as características do gênero textual. O enunciado possui clareza, objetividade e uma boa estrutura frasal que garante o sucesso das respostas.

O poema não foi utilizado para trabalhar nenhum conteúdo gramatical, o que foi trabalhado foi a interpretação textual que facilita o entendimento do poema e a compreensão do mesmo ampliando o entendimento de sua ideia principal.

O poema meu canto é do autor Robison José da Silva (Morrinhense), não contém assunto infantil, a linguagem utilizada do poema é informal, não é apropriada para o público de 4 anos, que tem uma média de idade entre 9 e 10 anos. O poema conta a história da cidade de Morrinhos desde o passado até a atualidade. O poema não utiliza uma linguagem compreensível para as crianças. O texto contém rimas. É possível destacar trechos do poema como “o Bueno Aventureiro, maestros canários”. Assim, o autor procura deixar uma mensagem para os alunos que a cidade Morrinhos é pacata, simples e um bom lugar para se viver, mas que todos devem fazer sua parte e ajudar a cuidar. Não contém ilustrações. A atividade ligada à poesia, cobrada como em outros textos, que os estudantes devem averiguar as rimas e os versos.

Os enunciados dos exercícios propõem que seja averiguada a quantidade das estrofes e versos; que explique “o Bueno aventureiro” sentido da palavra no poema, qual o nome dos morros que são falados no poema, pesquisar no dicionário palavras não conhecidas e compartilhar com os colegas de classe, escrever um poema sobre a cidade. As explorações das atividades acabam contribuindo com o aprendizado da criança, pois devagar eles conseguem responder o próprio texto. Com o passar do desenvolvimento das etapas das atividades isso servirá como base para compreensão da poesia. Os enunciados são bem claros, de modo que é possível compreender o que é solicitado como interpretação e com isso, obter suas respostas

corretas. O conteúdo foi usado só como forma para interpretação. A interpretação textual foi trabalhada de modo simples, para facilitar a compreensão do que o poema queria retratar.

O poema “O Colar de Carolina” da autora Cecília Meireles, traz uma temática infantil, sua linguagem é formal, porém adequada para o público infantil, a escrita de fácil compreensão pelos alunos. A poesia contém rimas. A figura de linguagem presente está ligada ao “colar de Carolina”. A lição de moral que a autora apresenta é que as crianças devem cuidar de seus materiais tanto escolares, como dar o devido cuidado às suas residências, por manter a organização. Não contém ilustrações.

O texto é trabalhado com uma interpretação textual. Há perguntas como: “Qual a cor do colar de Carolina?”, “Por onde Carolina corre com o colar?” “Qual sentido do sol no texto?” e traz atividades solicitando que o aluno circule no texto palavras que são novas para ele, ou ainda marcar a alternativa correta de acordo com o texto, ou ainda pede para que o aluno retire do texto palavras que rimem. Esse tipo de atividade contribui para a compreensão da poesia. Acredita-se que por meio das respostas nas atividades os alunos vão construindo um aprendizado a respeito das palavras, por meio da construção de sentidos e significados. Os enunciados são escritos de forma bem clara, fazendo que as crianças consigam distinguir as palavras. A interpretação textual é sempre trabalhada com o intuito de levar as crianças ao sentido que o poema trata, sem prender a criança no que o autor quis dizer, mas ensinando os jovens leitores a fazer uma leitura ampla e pessoal, onde o texto pode ganhar forma e sentido diferente para cada leitor.

O poema “Arca de Noé” do autor Vinícius de Moraes utiliza uma linguagem infantil, de linguagem formal, adequada para as crianças, o texto fala sobre cores, arco-íris, sol, planície, leão. As palavras estão dispostas de forma que são facilmente compreendidas pelo público ao qual o texto é destinado. O vocabulário utilizado na poesia é de fácil compreensão para o público infantil. Apresenta rimas e não contém figuras de linguagens. A lição de moral que o texto apresenta para as crianças é “como viver em sociedade, respeitando a diferença de cada um”. Na apostila o texto não contém ilustração, isso se dá propositalmente, para que a própria criança possa imaginar como era a “Arca de Noé” e seus animais.

Na análise dos conteúdos sobre o poema, é solicitado que os alunos façam uma alusão a outro texto, perguntando: “Você conhece alguma história parecida?” “Qual função das rimas?”, “Quem Noé levou com ele até a arca?”, “Explicar uma estrofe:”, “Como o eu lírico descreve o comportamento dos animais no desembarque?”, “Pesquise na bíblia, qual o trecho é parecido com a história de Vinícius de Moraes”, “Qual animal de sua preferência que foi levado à arca, fale sobre ele e explique o motivo de não deixar que ele fosse extinto”, “Ditado de um texto, o aluno deve usar a pontuação correta, após o professor vai corrigir.”

A interpretação do poema foi trabalhada de forma que a criança perceba o que o texto quer transmitir, para seu entendimento, e também para auxiliar seu raciocínio e interpretação.

O texto “Os bichinhos homem” é do autor Vinícius de Moraes. O poema contém assuntos infantis, fala de uma família. A linguagem do poema é informal, trata-se de um texto destinado para o público infante-juvenil e não para o público infantil – ao qual o livro se destina – não é de fácil compressão para os alunos desse público específico. Apresenta rimas, não oferece figuras de linguagem. A lição de moral transmitida pelo texto é que devemos tratar com respeito tanto as pessoas da nossa família como os demais indivíduos de nossa convivência.

Os enunciados dos exercícios fazem algumas perguntas como: “qual assunto principal contém o poema?”, “Na última estrofe, qual tema o eu lírico aborda de forma inusitada?”, “As repetições de versos no fim da estrofe produz vários ecos, qual a sua função no poema”? A atividade de exploração contribui para uma melhor compreensão, pois facilita que a criança entenda o poema e o interprete melhor. Entretanto, vale destacar que os enunciados não são

apropriados para a faixa etária ao qual está destinado. Não foram apresentadas atividades destinadas a explorar conteúdos gramaticais.

Por fim, analisamos o texto “O leão ruivo” da autora Fabiana Aparecida Nunes de Toledo. De acordo com a nossa percepção, o assunto do poema não é voltado diretamente para o público infantil, mas para o público infanto-juvenil – a partir dos 12 anos. A linguagem é informal. O vocabulário utilizado no poema não é compreensível para a faixa etária ao qual está destinado, com isso, a leitura pode apresentar dificuldades de interpretação. Contém rimas. Há a imagem de um leão amarelo que contextualiza um leão ruivo no decorrer da escrita do poema. O texto apresenta uma mensagem que pode auxiliar as crianças durante seu período de escolarização, o gosto pela leitura e as fantasias que relaciona com o prazer que auxilia na construção dos sonhos no com o passar dos estudos. A ilustração analisada do texto está relacionada ao título do poema, entretanto, sem muita relação com a linguagem do texto.

A análise dos exercícios sobre o poema centra-se em: qual nome do título, qual é a autora, qual assunto do poema, tem rima? Tem como criar poema sem rima, escreva um poema de acordo com algum livro que você leu e que marcou sua vida.

Torna mais fácil a compreensão. A interpretação textual para esta série é clara, apesar de ainda poder apresentar relativa dificuldade ao fazer as atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe nesta conclusão assinalar que a poesia na educação infantil faz parte da ação formadora, auxiliando na ampliação e domínio da linguagem. A poesia tem como função capacitar o leitor na construção do conhecimento. Em outras palavras, a poesia é o estilo de texto que além de ser poético e trazer beleza e leveza ao leitor, também possibilita que a criança conheça a si mesmo e ao mundo que está a sua volta.

A cidade de Morrinhos, por meio do material didático produzido por autores, que são os próprios professores para os alunos do município de Morrinhos, demonstrou cuidado e carinho para com os textos poéticos, sabendo direcioná-los e explorar este estilo literário de forma a produzir mais do que conhecimento em suas salas de aula. Estes livros compõem um excelente material, com conteúdos ricos e lúdicos que se entrelaçam com o intuito de gerar o conhecimento. Um material amplo confeccionado pelos próprios professores para sanar as dificuldades reais de seus alunos, um material que traz conteúdos que estão dentro da realidade dos alunos em seu cotidiano. Sabemos que sempre é possível melhorar, entretanto, há mais elogios que críticas.

Após este estudo sistemático do gênero poesia nos livros literários, concluímos, em especial, que os livros da Coleção “Sistema Pomares de Ensino” que a utilização deste gênero literário ainda não é feito de forma que seja possível explorar o máximo do que este gênero nos oferece.

Cabe aos professores preparar os seus alunos para serem bons leitores capazes de explorar o texto compreendendo o que o autor quis dizer e o que o próprio poema tem a ensinar, como se o texto em dado momento ganhasse vida própria. É importante que a partir de textos tão ricos como as poesias e poemas, seja possível explorar várias possibilidades de trabalho desde a sua interpretação e análise até a semântica das palavras, elementos sintáticos, assim como a ilustração, além de poder abordar os sentimentos que o texto é capaz de causar em diferentes pessoas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). **Poesia infantil e juvenil brasileira**: uma ciranda sem fim. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. pp. 11-44
- ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Unesp, 2011. p. 314-322.
- AVERBUCK, Ligia Morrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola**. 11ª Ed. Porto Alegre: Aberto, 1993. pp. 68-83.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. — Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: março 2019.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000. p. 221-274.
- CUNHA, Maria Zilda da. Poesia. In.: GREGORIN FILHO, José Nicolau (Org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012. p. 104-122.
- COSTA, Marta Morais da. **Literatura Infantil**. 2ª Ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009. 236p.
- GONÇALVES, Magaly Trindade; AQUINO, Zélia Thomaz de; SILVA, Zina Bellodi. **Estudos de literatura infantil**: teoria e prática. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2000.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002. (Fundamentos, 5). p. 145-152.
- MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- PENTEADO, Martha Alice Áurea. Literatura infantil: a poesia. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 138-151, v. 11.

PEREIRA, Maria Elisa Matos; KIRCHOF, Edgar Roberto; SOUZA, Luana Soares de. **Literatura Infanto juvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2016. pp. 48-52.

PEREIRA, Maria Elisa Matos; CABRAL, Sara Regina Scotta; CAVALCANTE, Moema. **Metodologia de ensino de literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

ZAPPONE, Mirian H. Y. A leitura de poesia na escola. In: MENEGASSI, Renilson José (Org.). **Leitura e ensino**. Maringá: EDUEM, 2005.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

F382p Ferreira, Marielly Caetano.

A Poesia infantil e a escola: uma análise do livro didático. / Marielly Caetano Ferreira. – Morrinhos, GO: IF Goiano, 2020.
54 f. : il.

Orientador: Dr. Ronaldo Elias Borges.

Coorientador: Dr. Sidney de Souza Silva.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, Licenciatura em Pedagogia, 2020.

1. Poesia infantil. 2. Livro didático. 3. Ensino. I. Borges, Ronaldo Elias.
II. Silva, Sidney de Souza. III. Instituto Federal Goiano. IV. Título.

CDU 087.5-1